

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

PARA ONDE VAI A MOCIDADE?

pelo dr. MAURÍCIO MONTEIRO

É DEVERAS aliciente esta pergunta. Sobre ela dever-se-iam debruçar os educadores, pedagogos, médicos, sociólogos e sobretudo os pais. O assunto requer um estudo prévio que, pela sua complexidade, vem limitar a nossa intervenção apenas a umas ligeiras considerações, tendentes a focar este grave problema social, chamando a atenção das entidades competentes para a crise de inconformismo e rebeldia em que se debate a mocidade actual.

De uma forma geral podemos afirmar que o homem não herda apenas dos seus pais os bens materiais, mas principalmente os seus caracteres físicos, intelectuais e morais, os quais por sua vez são alterados pela instrução, pela educação que lhe proporcionaram e pelo meio ambiente em que se desenvolveu e agiu a sua mentalidade.

Posto o assunto com esta tocante simplicidade, afigura-se-nos que o mal da mocidade de hoje é o fruto directo daquilo que os seus pais lhes transmitiram, do abandono da sua vigilância, da insuficiente ou defeituosa educação que lhes ministraram, quer dentro ou fora do lar, e ainda da agitada e convulsa incerteza em que se debate o meio ambiente actual, onde a mocidade de hoje actua livremente, desamparada de um inteligente e generoso controle dos seus naturais e legítimos impulsos e devaneios. Nesta ansia de renovação e progresso em que o Mundo se debate, em que tudo é rápido, os pais e os educadores inverteram depressa de mais o antiquado e rígido pátrio-poder numa livre manifestação dos caprichos e dos instintos da criança, dando-lhe a mais ampla liberdade ao desenvolvimento físico, intelectual e moral, sem aquela limitação e vigilância tão necessárias à formação do carácter.

(Conclui na 8.ª página)

É inaugurado amanhã o Palácio da Justiça de Faro

É AMANHÃ, às 11 horas, como já noticiámos, que o sr. prof. Antunes Varela inaugura o Palácio da Justiça de Faro.



Panorâmica da cidade de Silves

SILVES

A MAIS ANTIGA E MONUMENTAL CIDADE DO ALGARVE ORGULHA-SE DUM PASSADO BRILHANTE E CONFIA NO FUTURO

1) PESCA DO ATUM

Comentário à pesca de tunídeos realizada no ano de 1961 pelas cinco armações da costa algarvia

Comentemos a exploração da pesca de tunídeos realizada pelas cinco armações da costa Sul do Algarve, no ano transacto de 1961. São essas armações as que se seguem:

- a) A armação do «Cabo de Santa Maria» (vulgo «Armação do Cabo»), sita na costa de Faro;
- b) As armações do «Livramento», «Barril» ou «Três Irmãos», «Medo das Cascas» e da «Abóbora», situadas na costa de Tavira.

A) — «Armação do Cabo».

Actualmente lança-se na costa fazendo apenas uma armação fixa para a pesca do atum, denominada armação do «Cabo de Santa Maria» (vulgo, «Armação do Cabo»).

Fazem-no por forma bem extensa, completa e bem ao mar. Ponderados estes requisitos e que o local em que ela se lança é um dos melhores da costa algarvia, não parece haver motivo para que ela, no presente, pesque tão deficientemente.

A pesca de «direito», isto é, aquela que se realiza quando o atum corre do seu «domicílio de Inverno» para o Oriente, ou seja quando ele realiza a «marcha nupcial», iniciou-se, no ano de 1961, em 16 de Maio, embora a armação do «Cabo» tivesse ficado pronta a actuar oito dias antes.

Segundo a nossa teoria, aliás já comprovada praticamente, o atum de «direito» começa a embater na parte ocidental.

(Conclui na 6.ª página)

★ INFLUÊNCIAS DUM ARABISMO REMOTO

★ UM POUCO DO PASSADO E DO PRESENTE

PROSSEGUINDO na série de artigos que temos vindo a publicar sobre o concelho de Silves, vamos hoje falar-vos um pouco desta cidade.

Tratando-se da sede do concelho, forçoso é que sobre ela nos detenhamos um pouco mais. Assim falar-vos-emos de Silves em dois artigos. Este, o primeiro, dir-vos-á um pouco do passado e suas influências na actualidade. No segundo falaremos dos problemas e aspirações de Silves, incluindo talvez uma pequena entrevista.

É Silves a mais antiga e monumental cidade do Algarve. Foi na época da dominação árabe que se impôs como grande centro, tendo então sido capital do Algarve por várias vezes. Desses tempos herdou o seu povo alguns costumes característicos. É a região de Silves

(Conclui na 8.ª página)

Visado pela delegação de Censura

A influência do Algarve nos Açores



O nosso prezado assinante em Olhão, sr. Adriano Augusto Simões Ramos, delegado da «Victoria» no Algarve, sentiu-se sensibilizado, como algarvio pelo coração, com o facto de ter assistido na vila de Velas (S. Jorge), Açores, a uma recita infantil, em benefício das Missões do Ultramar, na qual as crianças, de 6 a 14 anos, que nela tomaram parte, cantaram canções algarvias, apresentando-se também com trajes o mais possível algarvios, embora vivendo a 2.000 quilómetros da nossa Província que nunca visitaram. A gravura documenta o facto.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Fez-se justiça em Israel!

PRECISAMENTE 17 anos depois de terminada a guerra, um dos seus maiores criminosos, Eichmann, foi executado pelo Estado de Israel. O processo arrastou-se por muitos meses e de novo vimos passar, perante os nossos olhos, as mais cruéis cenas dos campos de concentração nazis. Assistimos de novo, às perseguições em massa aos judeus, aos desfiles de mulheres e crianças para as câmaras de gás, às debandadas dos ghettos por essa Europa que Hitler flagelou com todo o seu ódio.

Eichmann foi enforcado no dia 31 de Maio porque o consideraram responsável por grande parte desse morticínio. Ele próprio o confessou e o Tribunal israelita que o julgou e condenou provou-o com documentos inatacáveis.

Em todo o caso, em muitos países, e até aqui em Portugal, se pediu clemência para o carrasco

(Conclui na 8.ª página)

FEIRA INTERNACIONAL de Lisboa

COM a presença do Chefe do Estado, é hoje, às 15 e 30, inaugurada a Feira Internacional de Lisboa.



Este é um conjunto muito gracioso para a época decorrente. Compõe-se de saia de «rioplex» verde escura em tom seco e blusa de renda feita em «crochet». O pormenor ampliado permite a cópia fácil das malhas empregadas na blusa.

AS GRANDES FESTAS DA CIDADE DE FARO

A presença da população algarvia — que tanta simpatia tem sempre demonstrado pela Casa dos Rapazes — traduzirá o brilho e a finalidade destas festas

— declara-nos o sr. Anibal Guerreiro, presidente desta bela obra assistencial



Anibal Guerreiro

«A JUDE... divertindo-se!» — podia ser um «slogan» destas Grandes Festas da Cidade de Faro, que prometem revestir-se este ano de

brilhanço excepcional. «Ajude» porque a presença da população de toda a Província no aprazível recinto da Alameda significará o auxílio de que tanto carece uma das mais simpáticas e comovedoras obras de assistência que já nos foi dado conhecer: a Casa dos Rapazes; e «divertindo-se» porque o programa, variado e de bom nível artístico, garante desde logo umas alegres noites de Junho a todos os visitantes.

Quando lhe foi sugerido dar «um pouco de publicidade» a esta iniciativa, *Jornal do Algarve* entendeu que lhe competia mesmo um pouco mais. Abraçou-a de bom grado pois a obra assistencial a que o seu produto se destina sempre te-

(Conclui na 5.ª página)

PARQUES DE CAMPISMO

PARQUES DE TURISMO

A BARREIRA INTRANSPONÍVEL

por JOÃO TRIGUEIROS

NO artigo anterior apontei vários inconvenientes da nossa civilização. Os homens têm qualidades e defeitos. A civilização, obra dos homens, oferece-nos benefícios, — é inegável — mas causa prejuízos. A meu ver, os prejuízos causados pela civilização, século XX, superam os benefícios. Esta, a opinião de quem não ambiciona acampar na lua!

É bem sabido que inúmeros cidadãos, ainda capazes de reagir, saturados de civilização, evadem-se, para os campos, para as praias menos frequentadas ou selvagens, para as montanhas. Dedicam-se ao

(Conclui na 4.ª página)

Efectua-se esta noite o sarau anual do Clube Náutico de Vila Real de Santo António, vibrante e colorido festival de ginástica

HOJE, às 21,45 horas, que o Clube Náutico do Guadiana, prestigiosa colectividade de Vila Real de Santo António, apresenta no salão de festas do Lusitano Futebol Clube o seu sarau anual de ginástica, festa autêntica para os

(Conclui na 7.ª página)

Subiu a 1.227 hectares a área regada o ano passado nos campos de Alvor

PELOS elementos estatísticos tornados agora públicos e referentes ao ano passado, verifica-se que a área regada dos campos do Alvor foi de 1.227 hectares, quando em 1960 não tinha ido além de 959

(Conclui na 8.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

CUIDADO COM AS UNHAS

As unhas, principalmente quando crescidas e mal tratadas, contêm micróbios que podem penetrar no organismo quando os dedos são levados aos olhos, ouvidos, nariz e boca, determinando as mais variadas infecções.

Traga sempre as unhas convenientemente aparadas e limpas.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Pontapé de saída!...

SIM, leitores, logo à noite será dado o pontapé de saída, desenrolar-se-á a grande jogada inicial dum singular encontro: o desafio que a Casa dos Rapazes vai travar, organizando as Festas da Cidade de Faro, com o objectivo não da conquista de almejada taça, mas de público que torne a sua vida mais desafogada e a sua acção mais completa ainda.

O estádio será o acolhedor recinto da Alameda João de Deus, pleno de luz, de cor, de beleza, na policromia de tons que sob a orientação e alto espírito artístico do eng. Osvaldo Bagarrão, os operários dos Serviços Municipalizados fizeram surgir. E nesse cenário, tão propício a efectuações desta monta, vão realizar-se de novo, após um interregno, as tradicionais festividades dos santos populares, que têm de ficar como coisa obrigatória nas realizações anuais da cidade.

O público acorrerá em número grande, enorme mesmo, disso estamos certos. O programa, bem elaborado, repleto de atracções como raras vezes tem acontecido é um aliciante cartaz. Por outro lado, a Casa dos Rapazes, a instituição não só de Faro mas de todo o Algarve, pois lá têm encontrado o seu lar centenas de rapazes desprotegidos, vítimas das contingências da vida, idos de toda a bela Província sulina, merece a simpatia voluntária e a ajuda dedicada de todos. Assim, prevê-se antecipadamente um êxito para as Festas da Cidade de Faro, que poderão traduzir-se efectivamente num cartaz turístico de considerável e na entrada de verba apreciável, tão necessária à vida difícil da Casa dos Rapazes.

Chegaram num dia, tristes e acabrunhados. A existência era-lhes dura e má. Crianças a sofrer a falta dum lar e dum bônus protectora!

Volvidos anos, saíram de lá, do seu ninho, da «sua casa», da Casa dos Rapazes, homens feitos, plenos de pujança, prontos a cumprir na sociedade com elevados princípios os seus deveres de homens autênticos. Os casos são já tantos! Mas é necessário prosseguir, fazer mais e melhor, continuar a irradiar luz acolhedora do local onde se protegem os jovens, que serão os homens de amanhã. E a Casa dos Rapazes continua a ser um lar sempre aberto, a possibilidade dum amanhã melhor!

Logo à noite, é dado o pontapé de saída. A Casa dos Rapazes vencerá? Se fosse em aposta do Totobola, nós arriscávamos tudo no nosso palpite: o público saberá compreender e ajudará o Instituto a concretizar os seus anseios! Não só o público de Faro, mas de todo o Algarve, que, divertindo-se, assistindo a números de categoria ímpar, a troco dum bilhete de custo reduzido, irá afirmar a sua presença e a sua simpatia pela prestimosa Casa dos Rapazes, que visa acima de tudo: fazer dos desprotegidos de hoje, os homens de amanhã!

Semana do Ultramar em Tavira Na Biblioteca Municipal de Tavira, integrada na Semana do Ultramar, realizou ontem à noite uma palestra sobre «A lição de Os Lusíadas e o Ultramar», o sr. dr. Eduardo Antonino Pestana. A sessão foi promovida pelo Grupo Cultural de Tavira em colaboração com a Câmara Municipal.

PRAIA DE MONTE GORDO - CALMA E HARMONIA - 15 de Junho de 1962 reabertura do Restaurante Luso-Francês MADRIGAL BAR - ESPLANADA Ambiente jovem - Dançar? - Pode-sel...

MARIA JOÃO CORREIA MÉDICA ESPECIALISTA Interna dos Hospitais Civis de Lisboa PARTOS - CLÍNICA DE SENHORAS Consultas diárias das 15 às 19 horas Rua Alexandre Herculano, 10 Telefone 247 - TAVIRA -

VIAJANTE Precisa-se para armazém de mercearias com importante projecção no Sul do País, com prática deste ramo; carta de condução e idade não superior a 28 anos. Exigem-se referências, habilitações e fiador. Se estiver empregado será guardado o máximo sigilo. Resposta a este jornal ao n.º 1941.

NOTÍCIAS PESSOAIS Partidas e chegadas Em viagem de turismo seguiu para Espanha, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante em Faro sr. Francisco Botico Borralho. Transferiu residência de Santiago de Cacém para Sesimbra a nossa assinante sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Rita Fernandes. Regressou a Vila Real de Santo António, depois de ter passado alguns dias na Mina de S. Domingos, a sr.ª D. Fernanda Medeiros Branco, nossa assinante naquela vila. A fim de participar no sarau de ginástica que o Clube Náutico hoje apresenta em Vila Real de Santo António, encontra-se nesta vila o sr. António Lopes da Costa, nosso assinante em Almada. Após passar curta temporada em Ceuta regressou a Monte Gordo o nosso assinante sr. Fernando Félix da Costa Parra. Encontra-se em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Helena Segura Viegas dos Santos, nossa assinante em Vila Nova da Barquinha.

Agradecimento de Tavira ao sr. eng. Rosado Pereira Hoje, às 16 horas, nos Paços do Concelho de Tavira, realizou-se uma sessão de homenagem ao sr. eng. Custódio Rosado Pereira, director da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento, como reconhecimento daquele concelho pelo interesse que o homenageado tem manifestado pela reabertura da barra e dessassoreamento do rio de Tavira.

I Ciclo de Música Gravada do Cine-Clube de Vila Real de Santo António No Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António, efectuou-se ontem a oitava sessão do I Ciclo de Música Gravada, organizado pelo Cine-Clube daquela vila, como a anterior dedicada ao impressionismo. Foi ouvida a música de Debussy, apresentada pelo nosso colega da Redacção José Manuel Pereira. A nona sessão realiza-se em 18 deste mês.

Casamento Na igreja de Nossa Senhora do Rocio, em Huelva, realizou-se o casamento do nosso prezado camarada António da Encarnação Viegas, redactor do Jornal do Algarve em Faro, filho da sr.ª D. Adélia da Encarnação Viegas e do sr. António Cirilo Viegas, com a sr.ª D. Rosália Rodrigues Borrero, filha da sr.ª D. Maria Borrero Peral e do sr. Manuel Rodrigues Beltran. Foram padrinhos o nosso director e sua mulher, sr.ª D. Ana da Encarnação Lopes Baptista Barão. Celebrou o acto frei Gerardo de Villaviciosa (capuchinho), sendo o mesmo acompanhado a harmonium pelo rev. David Sequeira, professor do Seminário de Faro e cantando frei Eloy Purochil. A cerimónia assistiram alguns amigos íntimos dos noivos, portugueses e espanhóis, realçando-se um copo-d'água numa pasteleria da cidade. Os noivos, que ficaram residência em Faro, vieram em viagem de núpcias para Portugal.



Gente nova Na Mina de S. Domingos teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Isabel Medeiros Branco Martins, esposa do sr. Sebastião Martins Adolfo. A recém-nascida recebeu o nome de Maria Antónia Branco Martins.

Visita do prelado à freguesia de Pera Em Pera realiza-se amanhã a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus. As 16 horas chegará o sr. D. Francisco Rendeiro que presidirá à procissão que sai da igreja de S. Francisco para a igreja matriz onde será celebrada a missa, seguindo-se o crisma.

Casa no Bairro do Matadouro (Vila Real de Santo António) Vende-se, acabada de construir. Tratar com José Justo Martins, Rua de Aveiro, 32 - Vila Real de Santo António.

Manuel da Graça AGRADECIMENTO Sua família, na impossibilidade de agradecer as pessoas que directamente ou por escrito manifestaram o seu pesar, bem como daquelas que se incorporaram no funeral, vem por este meio manifestar o seu profundo agradecimento.

VIAJANTE Rapaz c/ 22 anos c/ carta de condução, oferece-se para trabalhar com armazém de mercearias, tendo longa prática do ramo. Dão-se todas as referências necessárias. Resposta a este jornal, ao n.º 1992

ÁFRICA BRASIL-AMÉRICA DO NORTE-VENEZUELA-CANADÁ Passagens aéreas e marítimas Embarques rápidos AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS R. de S. Julião, 5-1.º, Eq. - Telef. 35593 e 33788 - LISBOA-2

LOTAS DO ALGARVE

Table with columns for dates (de 31 de Maio a 6 de Junho, de 30 de Maio a 5 de Junho) and lists of names and amounts for various regions like Vila Real de Santo António, Atum da costa algarvia, Atum da costa de Marrocos, Albufeira, Portimão, Lagos, Sagres, Santa Luzia, Cabanas, and Cacela.

Table with columns for dates (de 24 de Maio a 6 de Junho) and lists of names and amounts for Quarteira and Traineiras.

Table with columns for dates (de 24 de Maio a 6 de Junho) and lists of names and amounts for Quarteira and Traineiras.

Table with columns for dates (de 24 de Maio a 6 de Junho) and lists of names and amounts for Quarteira and Traineiras.

Table with columns for dates (de 24 de Maio a 6 de Junho) and lists of names and amounts for Quarteira and Traineiras.

Table with columns for dates (de 24 de Maio a 6 de Junho) and lists of names and amounts for Quarteira and Traineiras.

Table with columns for dates (de 24 de Maio a 6 de Junho) and lists of names and amounts for Quarteira and Traineiras.

Loulé... em retrato



ANTES de entrar na apreciação do libelo acusatório que M. M. G. formulou na tribuna «Caleidoscópio» de «A Voz de Loulé» contra «Repórter X», por comentários feitos em «Loulé... em retrato» no Jornal do Algarve, hesitei, perante o tom a usar em qualquer resposta.

De facto, o referido libelo fora anunciado com antecipação, premeditando chamariz publicitário, com seu sabor a reclame a produto pré-fabricado. E essa foi a causa da minha hesitação, pois não gosto de cooperar ou emprestar motivos para que alguém faça carreira literária, estilista ou política, à custa de polémica comigo. Não é vaidade ou falsa modestia, mas princípio que defendo com intransigência.

Reflectindo, porém, impuseram-se esclarecimentos porque, a escassa meia-dúzia dos meus leitores, manifestava-se pelo incitamento a uma resposta formal, o que seria, evidentemente, a negação do postulado expresso no período anterior. E foi assim que, com muito desejo de acertar, me lembrei que talvez o autor do libelo não levasse muito a mal a minha resposta, tanto mais que se tem confessado sempre pessoa amiga e desculpasse uma crítica mais chocante que a agressiva.

«Mal me quer, bem me quer, amor, firme, muito, pouco, nada...»

Ora eu não ataquei o sr. M. M. G. e se alguma coisa fiz, foi censurar algumas atitudes ou actos da Câmara e penso que me é lícito fazê-lo porque, eu, como qualquer outro, posso entender que crítica construtiva não é só louvar, elogiar, louvar-lhe, lisongear, gabar, exaltar, enaltecer, aplaudir e aprovar.

«Quem perdeu o que eu achei?»

Mas, porque disse que o referido senhor se queixava de um ataque à Câmara e que esta não estava na categoria dos «intocáveis» nem poderia padecer de «comofobia» e me atribuiu (oh! atrevido, verrinoso e irreverente comentarista!) a petulância desse ataque, o autor do libelo, como bom advogado que é e trabalhando, mais uma vez, de graça, personificou em si a autarquia, mas em vez de vir à defesa, veio à acusação de crime nefando.

Começo aqui a ter dúvidas de quem enfiou a «carapuça». Se eu, considerando-me atingido por uma sua observação, ou se o senhor M. M. G. defendendo uma posição que não será bem, ou, principalmente, que não será propriamente sua.

«De encarnado e amarelo...»

Tem el-rei uma carapuça.

Quem lhe dá a barriga que aperte,

Quem tem catarro que... tussa!»

E esta cantiga de infância avivou-me outra que rezava:

«Ai! Ai, minha machadinha

Quem te põs a mão, sabendo que

lés minha?»

Mas deixando o cancionário de parte, e vistos os autos, vamos comentar o libelo:

1.º — O «Repórter X» enfiou uma carapuça que lhe não era destinada. (Cada um enfia o que quer. Não parece haver grande crime nisso).

2.º — Como «algo de reptante parece emergir dum escrito seu» a carapuça parece servir ao «Repórter X», embora talhada sem medida. (Sim! Não! Oh! quem me dera!).

3.º — O «Repórter X» passou a considerar a sua opinião pessoal, como «opinião pública». (Conclusão precipitada por erro de interpretação de quem a tomou).

4.º — O «Repórter X» faz «fotografias» antigas ou desactualizadas porque a água estagnada já

não estava lá (fora mudada nas vésperas do jornal sair) e as chumbadas já estavam feitas (mas então estão mal, porque a grade ainda oscila mais que o normal).

O maroto do cancionário acode-me novamente ao espírito:

«Fui ao jardim da Celeste...»

Giroflé, flé, flá

— E o que foste lá fazer?

Por que não apanhaste uma rosa e só vieste dizer mal?

Giroflé, flé, flá.

5.º e último — O «Repórter X» no seu «contumaz» ataque à Câmara, diz o autor do libelo, referiu a expressão «que não havia vagar para responder a ministros». (E a Câmara responsável pela expressão? Não estará o autor do libelo a enfiar outra carapuça? O «Repórter X» disse que «alguém responsável» a tinha proferido e isto é diferente, muito diferente de a catalogar nos bons ou maus actos da Câmara).

Parece-me a altura de fechar mas o raio do cancionário, não me larga. Mentalidade de velho a reviver espontaneamente, cantigas de crianças:

«A mim não me enganas tu

«Panela ao fogo o arroz está cru!

Mas, para fazer crítica construtiva, vou terminar: Sim senhor M. M. G., o senhor falou bem! E, mais desportivamente: «ganhou o sprint».

E se este desportivismo for passivo de recurso diga mais, porque ainda resta o direito de apelar ao atrevido

REPÓRTER X

A tempo. Ainda faltou fazer uma alusãozinha ao tal divisor comum que encontra nas minhas críticas. Deve ser parente ou mano daquele que o induziu a classificar a minha mesa do café, por «mesa da reacção», embora também a brincar ou em tom de chocarrice.

O problema da mendicidade em S. Brás de Alportel

A campanha nacional para a extinção da mendicidade cuja finalidade social nunca é demais enaltecer, embora tenha frutificado, ainda não atingiu a perfeição desejada em S. Brás de Alportel, e duvidamos do seu êxito e continuidade, a menos que se estudem e executem processos que segundo o nosso parecer atinjam plenamente o âmago do problema, dando-lhe solução de carácter permanente. A cobrança de perto de uma centena de subscritores semanais, cujos donativos oscilam sensivelmente, está a cargo de uma infeliz aleijada que mal pode arrastar as pernas, quando estaria indicado que dela fosse incumbida uma pessoa válida e desembarçada. Outros donativos são entregues directamente na repartição competente.

O quantitativo distribuído aos sábados está longe de resolver as elementares necessidades de quem tem que viver da caridade pública e consequentemente não evita que na clandestinidade se esmore ainda de porta em porta, mas longe felizmente da maneira chocante como antigamente se fazia.

Parece-nos — salvo opinião mais construtiva, e nestes problemas de carácter transcendente deve pôr-se em prática o que mais se harmonize para o fim em vista — que o processo satisfatório seria o seguinte: efectuar-se-iam dois peditórios anuais; o primeiro precederia a semana do Natal, e o outro

a semana Santa, exactamente quando o sentido da caridade cristã atinge a sua plenitude. Seria criada uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade, que têm dado tantas provas de solidariedade social, à qual presidiria um elemento a designar pela edilidade, tendo um representante da Misericórdia e também um representante da autoridade eclesiástica. Esta comissão actuaria na vila e nos sítios circunvizinhos. Criar-se-iam simultaneamente subcomissões nos sítios menos acessíveis, presidiadas e constituídas por pessoas de idoneidade comprovada. A prestante corporação dos Bombeiros, seria um elo de ligação indispensável na materialização desta sugestão.

Quanto mais elevada fosse a posição social dos componentes das comissões, tanto mais frutuosa seria a campanha, pois os donativos atingem maior volume, quando são figuras de prestígio ou intérpretes de cruzadas de fins essencialmente filantrópicos.

Haveria alguém que regateasse o seu óbolo a uma embaixada de caridade deste género, sabendo-se de antemão a sua altíssima finalidade humanitária? É preciso auxiliar com eficácia todos os pobres do nosso concelho para que tenham vida decente. Se todos quisermos assim acontecerá, para nossa honra e satisfação.

F. CLARA NEVES

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

A casa que maior sortido tem em cores e qualidades aos mais baixos preços. AUSTRÁLIA, pura lã desde 100\$00 o quilo. Últimas novidades em robilon, perlapont, ráfias e algodões. Escocesa, austrália, fogo de artifício, florescente etc.

Enviamos amostras grátis e encomendas para a Província Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA

Sensacional!

NA PRAIA * NO CAMPO * NO JARDIM * NO HOTEL

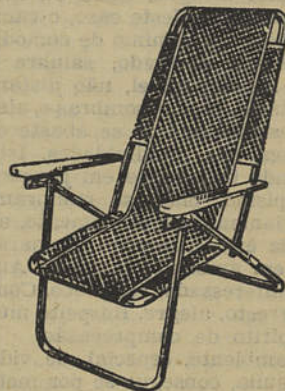
MOBILIÁRIO EM TUBO DE ALUMÍNIO



CÔMODAS • ELEGANTES

EXCLUSIVO EM PORTUGAL MÓVEIS OLAIO - LISBOA

LEVES • FLEXÍVEIS



AGENTE NO ALGARVE MARIO R. PEREIRA R. Pedro Nunes, 1 FARO

DE LAGOS

Apelo aos senhores industriais das fábricas de conservas de peixe

Sendo constantes os reparos dos turistas que preferem a cidade de Lagos para passar as suas férias, sobre os apitos das fábricas de conservas de peixe, que chegam a alarmar pouco depois das 7 horas, de forma a fazer despertar mesmo os de sono pesado, ousa apelar no sentido das recomendações necessárias aos operários encarregados do sinal de chamada, que, a fazer-se a horas matutinas, deverá ser pouco prolongado.

Pessoas de senso que têm permanecido em localidades como Olhão, onde a indústria de conservas de peixe é superior à nossa, observam que ali nunca notaram sinais de alarme semelhantes aos que aqui se praticam, considerando abstratos os apitos prolongados das fábricas de Lagos, tanto mais que é do conhecimento público ter a autoridade administrativa recomendado moderação.

Visita ministerial — Talvez pela anunciada visita do ministro das Obras Públicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, que Lagos vai homenagear no próximo dia

17, nota-se certo movimento no respeitante a beneficiações das fachadas dos prédios, grande parte dos quais não tinham sido melhorados desde as Comemorações Henriquinas. Oxalá tais beneficiações se intensifiquem pois que restaurando podemos ganhar a simpatia de tão ilustre visitante contribuindo ao mesmo tempo para o bom nome de Lagos.

Lagos e a Junta Autónoma de Estradas — Tenho referido e continuarei referindo, por justo e razoável, que Lagos deve muito à Junta Autónoma de Estradas, pois se outros motivos não tivesse para tal, bastaria o facto de manter pessoal mais ou menos permanente, para conservar a parte ajardinada da Avenida, prejudicada por ora, apenas no seu último canteiro talvez por rogos aos devastadores, que já começam a prejudicar o canteiro que o antecede. Esta condescendência e outras, como passadeiras improvisadas em alguns canteiros para evitar travessias em qualquer ponto, não resolvem, infelizmente, o problema do culto pelas plantas, e assim há que entrar no capítulo das penalidades às infracções que não devem ser admitidas, salvo caso de força maior.

Atravessar um canteiro relvado ou um talude que seja para encurtar caminho «à vontade do freguês», não é de admitir porque denota, além de muito que me abstenho de classificar, ausência de civildade.

Se a Junta é competente para criar a obra, também o é para através dos seus delegados, fazê-la respeitar, sujeitando os devastadores a penalidades para que luz se faça no espírito de tantas pessoas que parecem alheias aos benefícios que a Natureza proporciona.

Melhoramentos de interesse turístico — Consta que em breve terão início os trabalhos de pavimentação betuminosa da estrada da Piedade e caminho D. Ana e bem assim a escadaria que dará acesso à praia Formosa. Oxalá tal se confirme, pois, sem tais melhoramentos, tudo se pode considerar sob o aspecto turístico como na época balnear finda, em que as deficiências foram notórias. Nada se sabe sobre a esplanada no Chão Queimado, mas a escadaria para a praia Formosa já de certo modo contribuirá para que mais aquele melhoramento venha a ser um facto.

A Filarmónica — Graças ao prestante auxílio da Comissão Municipal de Turismo e boa vontade de três ou quatro carolas filarmónicas, vai singrando a Filarmónica. As dependências da sede estão sendo melhoradas, os filarmónicos a quem os destinos da associação estão confiados, esforçam-se por mais e melhor, mas apesar de tal, não é de proterlar uma situação que obrigue estes a darem o que em boa verdade a outros pertence.

Há que aproveitar a boa vontade da Câmara Municipal e Comissão Municipal de Turismo, proporcionando à associação uma direcção em forma, da qual justo é fazer parte os filarmónicos que agora vêm sacrificando os afazeres da sua vida particular para fortalecer o que sem a sua acção, praticamente desinteressada, poderia sucumbir. Que todos os lacobrigenses tenham presente que destruir é fácil, mas construir é muito difícil, para mais quando o fim principal é servir a colectividade. Estamos todos a tempo de servir a filarmónica. Façamo-lo, pois.

Joaquim de Sousa Discarreta

PESTANAS

Lindas, sedosas e fartas, conseguem-se com o uso diário do CIL'ORCEL. Frasco 17\$70, pelo Correio 21 esc.

QUER EMAGRECER?

Use CREME n.º 36 d'Orcel em fricções sobre a parte que quiser emagrecer: costas, ancas, ventre, seios e pernas. Preço 29\$50, à cobrança 34\$00. Pedidos a J. Novais, Rua Tomás Ribeiro, 107, r/c — Lisboa.

Em Faro

Aluga-se prédio. Boas salas para escritórios, consultórios, agências comerciais ou residência. Comodidades modernas. Chaves: Rua Filipe Alistão, 65. Tratar: telef. 685966 — LISBOA.

Brancura e longa vida só com OMO



Orgulhe-se do aspecto impecável da sua roupa

Omo, o melhor amigo da sua roupa, produz espuma abundante e activa que lava suave e eficazmente. Lavada com Omo a sua roupa dura mais e ganha verdadeira brancura — a brancura Omo! A acção altamente detergente de Omo liberta totalmente a sua roupa de toda a sujidade sem o fatigante trabalho de esfregar que estraga rapidamente. Não use mais processos antiquados para lavar a sua roupa. Use Omo, o moderno processo de lavagem, mais rápido, mais económico e mais eficiente. Dê à sua roupa a famosa e deslumbrante brancura Omo.



OMO LAVA MAIS BRANCO... vê-se logo!

LEVER 02-OM-28



ARMAZÉNS

Vende-se dois armazéns, contíguos, em Vila Real de Santo António, em bom estado de conservação.

Informa-se nesta Redacção (1586).

VENDE-SE

MOTO B. S. A. LN-24-21, 2,5 c. — com 24 mil Km., em óptimo estado de conservação e mecânica. Preço, muito em conta.

Tratar com F. Mendonça—Robbialac - Faro — Telef. 574.

Parques de campismo - Parques de turismo

A BARREIRA INTRANSPONÍVEL

(Conclusão da 1.ª página)

campismo volante. Infelizmente, essa modalidade não é suportada por velhos, crianças de pouca idade e por doentes. Para eles e para os válidos que os acompanham criou-se o campismo fixo, praticado durante estádios mais ou menos duradouros. Neste caso, o campista deseja um mínimo de comodidades. Local abrigado, salubre e vedado. Água potável, não distante. Sanitário, banho, sombras e, ainda, a possibilidade de se abastecer de viveres, nas proximidades. Isto é, pretende instalar-se em parques de campismo, onde se cumpram, voluntariamente, rigorosamente, as regras da ética campista. Camaradagem, em ambiente familiar. Auxílio desinteressado, recíproco. Convívio correcto, alegre. Respeito mútuo. Espírito de compreensão.

Esse ambiente, especial, de vida sã, tranquila, consegue-se por meio de cuidadosa selecção. A selecção é impossível sob o regime de hotel internacional que caracteriza os parques de turismo. Hoje, são raros os parques criados e mantidos para uso ideal de verdadeiros campistas.

Em Agosto de 1959, excursionando, atravessámos o País, do Sul ao Norte e vice-versa. Transpusemos dois mil quilómetros de estradas e caminhos. Estagiámos em muitos parques. Parque de campismo, autêntico, só encontramos um. Aonde? No cabo do Mundo. É um pinhal nas cercanias de Leixões. O parque pertencia a um clube desportivo.

De facto, só os clubes têm interesse em criar parques com o ambiente familiar e frequência restrita, mas, por via de regra, eles não

possuem os meios para os manter. É habitual a intenção de rentabilidade. Precisam de receita; de clientes. Alindam e civilizam, excessivamente, as instalações para atracção da clientela. E a clientela, de pseudo-campistas, aparece à sua porta valendo-se do direito de ingresso que lhe confere a carta campista, documento que alguns organismos responsáveis concedem, a torto e a direito. Trata-se de um documento de identificação, que já não identifica coisa nenhuma...

Desde que um parque seja invadido por tutti quanti (embora os tutti sejam encartados) devemos classificá-lo de parque de turismo. Nesse caso, é justo e proveitoso que se proporcione, por bom preço, a esses neo-amadores do ar livre, as comodidades e o conforto que exigem.

Os parques de turismo têm real utilidade para acomodação de estrangeiros e de nacionais da classe média, endinheirada; pseudo-campista.

O parque de turismo de 1.ª classe, além de água potável, abundante e bem distribuída no recinto, sanitários, balneários, lava-loiças, lava-roupas, estendais, recipientes e cremadores de lixo, vedação, guardas e intérpretes, local para autos e caravanas, luz eléctrica, fichas para ligar os ferros de engomar e as máquinas de barbear; deve ter: posto de pronto-socorro, serviço de incêndios, correio, telefones, cantina, pavilhão-centro de convívio, com... dancing, snack-bar, biblioteca, rádio, televisão, bazar, restaurante, tablado para exhibições folclóricas, etc. Ah! faltava-lhe... a piscina!

Isto, caros leitores, é turismo. Turismo, puro.

Argumentando a favor da distincção, direi que os parques de turismo são indispensáveis ao desenvolvimento turístico do País. Os parques de campismo, apenas desejáveis pelos adeptos da ética campista, não são factores de importância a contar para o progresso do turismo.

Uma empresa, portuguesa, que tem dotado o País com óptimos parques de turismo e, actualmente, colabora na Operação Algarve-Turismo, sugeriu em artigo publicado num jornal do Porto, que o campismo turístico se denomine em Portugal, camping. Muiíssimo bem! A designação agrada, certamente, aos verdadeiros campistas. Boa medida para evitar confusões.

De resto, na verdade, entre parques de turismo e parques de campismo existe uma fulgurante linha de demarcação. Imponderável, convencional mas, paradoxalmente, sólida, intransponível.

Qual? A ética campista.

JOÃO TRIGUEIROS

Café em Tavira TRESPASSA-SE Nesta Redacção se informa (1961).

Volkswagen

Compra-se a pronto dos anos 57 a 59. Respostas à Redacção (1971).

Finalmente!

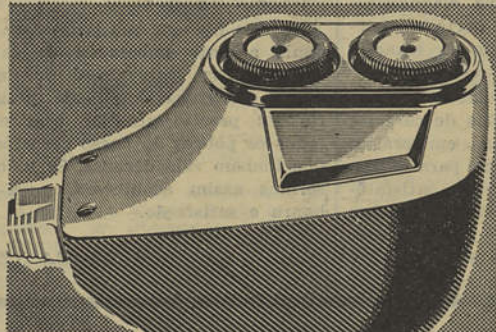
A venda em Portugal a famosa

PHILISHAVE 800

de cabeças flutuantes



A PHILISHAVE de cabeças flutuantes que tão grande sucesso obteve já em vários países da Europa encontra-se, agora, à venda em Portugal. A acção rotativa aliada à nova técnica das cabeças flutuantes que se adaptam perfeitamente às formas do rosto, permitem barbear ainda mais rápida e eficazmente. Peça, hoje mesmo, uma demonstração no revendedor PHILIPS mais próximo.



PHILIPS

Advertisement for Philips electric razors, showing different models and their prices.

MULTIPLIQUE O SEU CAPITAL

Comprando Terreno junto à

BRASÍLIA

(A 8 km. do Cinturão Verde)

Lotes de 3.000 m2 Apenas por Esc. 5.400\$00

Condições de Pagamento

1.000\$00 e o restante em 24 prestações mensais de 180\$00.

30 dias após a compra.

Estâncias JK

(A 5 km. do Cinturão Verde)

Lotes com 1.200 m2 Apenas por Esc. 2.760\$00

Entrada Esc. 1.200\$00 e o restante em 12 prestações de 130\$00.

Dirija-se à

«BRAPOR»

Imobiliária Brasil - Portugal, Limitada (Firma Portuguesa)

Em LISBOA

Rua da Madalena, 80-4.º Telef. 867161

Festa na Casa do Povo da Luz

Na quarta-feira, promovido pelo Centro de Recreio Popular da Casa do Povo da Luz de Tavira, realizou-se no seu parque de diversões um baile, abrigado pelo conjunto Machado, de Faro, durante o qual será prestada homenagem ao ciclista Jorge Corvo, a quem será entregue uma lembrança pela Casa do Povo. Colabora no festival a cançonista Julieta Fernandes.

IMPRENSA

«Ecos de Bombarral» - Entrou no 9.º ano de existência este nosso prezado colega, quinzenário defensor dos interesses da região do Oeste. Felicitamos o seu director, sr. Salvador Carvalho Santos, e colaboradores.

«Badaladas» - Festejou o 14.º aniversário este estimado colega que se publica em Torres Vedras, dirigido pelo rev. Joaquim Maria de Sousa, a quem cumprimentos pela efeméride.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª publicação

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca - Secção de Processos - correm éditos de trinta dias, a contar da publicação do presente anúncio, citando os interessados incertos para no prazo de DEZ dias, posterior ao dos éditos, deduzirem oposição ao pedido, por simples requerimento, formulado nos autos de acção especial de justificação judicial, que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca, na qualidade de legal representante da Câmara Municipal deste concelho, instaurou contra incertos, cujo pedido consiste, resumidamente, em que à referida Câmara seja reconhecido o direito de propriedade sobre cinco lotes de terreno, situados na povoação de Monte Gordo, desta freguesia e concelho, até à data das respectivas alienações, para que os novos adquirentes os possam registar, nos termos do art.º 13.º, do Código do Registo Predial, na Conservatória competente.

O duplicado da petição inicial encontra-se arquivado na Secretaria Judicial desta comarca, à disposição de qualquer interessado.

Vila Real de Santo António, 21 de Maio de 1962.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Chefe da Secção,

a) Vítor Carlos Pontes Vilão

TINTAS «EXCELSIOR»

ISTO DA BARRA DE TAVIRA

Desfaça-se uma contradição

Agregada às nossas últimas declarações sobre o que tem acontecido à barra de Tavira, saiu uma nota, não da Redacção, nota que no princípio parecia ilustrar um caso verídico da sua flagrante utilidade mas, no comentário final, trai inteiramente essa ideia. Vejamos.

Diz a nota que num dia de tempestade o barco «Flor da Murta» comandado pelo mestre «Aperta a Malhas», — nomes curiosos —, em risco de naufrágio, não havia outra solução, aprou à barra de Tavira e salvou-se. Não foi ao fundo nem morreu ninguém. Se não houvesse tal barra — comentamos — perdia-se o barco e morriam, possivelmente, todos os tripulantes. E o que se desprende da expressão atrás sublinhada.

O mandador da Armação de Tavira, mestre José Faleiro, alma generosa, mandou a barra com cabos ajudar o barco a romper a corrente, que era muita.

O comandante «Aperta a Malhas», vendo-se salvo disse, e muito bem, que a barra fora a sua sorte. Este sublinhado é do texto da nota, como o anterior e o que segue.

«Daí ter-se dado «imprópriamente» esta designação à mesma (barra, entendase). As aspas são nossas.

Onde reside nestes factos a impropriedade que a nota aventa? Não vemos. Mas impropriedade porquê?

Se o «Aperta a Malhas» e o barco se salvaram graças à sorte de existir ali a barra de Tavira que lhes deu passaporte para a vida, que há de impróprio nessa sorte?

Então, por a barra de Tavira ter evitado um naufrágio, é impróprio reconhecer-lhe o valor inestimável desse serviço prestado a quem andava sem sorte, perdido no mar, condenado a morrer afogado?

É o diabo, mas não vemos onde esteja a impropriedade.

Parece, pelo contrário, que o «Aperta a Malhas», sendo talvez rude e menos amesadado com as letras, foi bem mais justo e puro em sua apreciação do que o autor da nota, propositadamente torcida, como se vê, mas sem êxito.

Não há, pois, mais contradição mas tão somente gratuita do «Aperta a Malhas» e ingrato do autor da nota.

Porém, vendo bem, há mais. Há acinte contra um bem que muito interessa à população ribeirinha desta região e mais ainda à cidade de Tavira, bem que, como seu filho, defenderemos sempre com todas as forças em verdade e inteiramente pela verdade.

SEBASTIÃO LEIRIA

A barra e a segurança da povoação de Cabanas

Ainda acerca da barra de Tavira e do desaparecimento da protecção de areia que defendia a povoação de Cabanas, recebemos do nosso correspondente, em resposta ao nosso prezado colaborador e amigo Sebastião Leiria, mais os seguintes elementos, fazendo votos porque de tudo o que se tem escrito resulte algum benefício para as partes litigantes que no caso vertente são a barra de Tavira e a defesa da povoação de Cabanas:

Quando à Fuseta já teve uma barra, a qual foi substituída por uma série de canais abertos nos bancos de areias movediças, formando-se na antiga barra uma ilha com as areias vindas de Barlavento. Estas, não encontrando muralha como na barra de Tavira, iam na fecho do lado do Oeste, caminhando a barra para Levante. Mesmo de automotora pode apreciar-se a grande ex-

tensão de ilha cortada pelo mar. Esta, segundo dizem os marítimos, tem sido arrastada para o lado de Tavira, afectando a barra desta cidade. Os barcos de Cabanas não podem ser varados, a não ser por cima do enrocamento que está a ser construído, o que é impraticável. E já se reciam os efeitos do próximo Inverno se até lá não se fizer qualquer protecção. As areias que afectam o Sotavento são provenientes da forte acção erosiva do mar no Barlavento, de Sagres a Quarteira. Um grão de areia deixado em Sagres tem probabilidades de atingir costa de Espanha. As areias não vêm do alto mar directas à terra, formando ilhas e regressando ao mar quando lhes apetece. E isto vê-se na barra de Faro. A grande muralha que levantaram a Poente recebe as areias as quais estão a crescer dia a dia daquela banda. E tal como cá, a ilha por Levante da barra tem desaparecido. Tendo sido um dos sítios mais largos da ilha da Culatra, já está reduzido a cerca de um quinto da sua largura. E por causa disso já lá tiveram que se fazer trabalhos de protecção. E digam o que disserem a barra de Tavira, que está ainda muito longe de servir a cidade como ela merece, há-de ser sempre a culpada do desaparecimento do mais belo bocado de rio que Tavira possuía e que era um dos maiores viveiros de peixe do Algarve.

E agora estamos satisfeitos por ver que Tavira começa a olhar para as suas povoações. Já se encontra em Cabanas o material para a instalação da rede eléctrica, esperando-se que as obras não demorem a começar.

Firma com secções de mercearia, fazendas e vinhos, em Vila Nova de Cacela, cede uma cota, vende ou trespassa o estabelecimento por motivo de um dos sócios não poder estar à testa do negócio.

Quem pretender dirija-se a António S. Domingos, Rua Dr. Coelho de Carvalho, 5-1.º — FARO.

REBANHO MERINO PRECOCE

Com cerca de 40 cabeças, vende-se.

Quinta das Bouças — Alcantarilha-Gare.

CINECLUBISMO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — O Cine-Clube da Vila Pombalina efectua na terça-feira, no Cine-Foz, a 95.ª sessão normal, com o filme de Nicholas Ray «A Floresta Interditas».

Em Silves tomou posse o novo delegado do Procurador da República

SILVES — Tomou posse do lugar de delegado do Procurador da República nesta comarca, o sr. dr. Mário Gouveia, assistindo ao acto muitas pessoas ligadas ao foro, autoridades locais, etc.

Após a conferência, o sr. dr. Lança Falcão, primeiro substituto do juiz de Direito, salientou o facto de ser a primeira vez que, nesta comarca, é dada posse a um magistrado de 3.ª classe, em virtude da desclassificação conferida pelo último Estatuto Judiciário. Lamentou o facto, tanto mais que permanecem na 2.ª classe nove comarcas com menor rendimento e menor volume de processos. Frisou ser seu convencimento que o problema da classificação será revisto, uma vez que as entidades competentes mostrem ao Governo a injustiça de tal classificação, não faltando o apoio da população de Silves, sempre ao lado do que é justo, logo que a revisão seja solicitada.

O sr. presidente da Câmara também disse da sua mágoa e da de todos os habitantes do concelho pela injustiça feita, tanto mais dolorosa por ter partido do Ministério da Justiça, afirmando ser seu convencimento que o problema será revisto e que a justiça acabará por triunfar voltando Silves à posição a que tem incontestável direito.

Outros oradores focaram o mesmo problema e todos foram unânimes em afirmar que o Governo não pode nem deve manter este estado de coisas e que será uma violência tirar-se a Silves duas freguesias do concelho de Lagoa até contra a vontade dos seus habitantes.

O empossado foi muito felicitado, no final. — C.

PUBLICAÇÕES

Revista do SNS — Recebemos o n.º 4 desta publicação técnica a qual se faz notar pelo seu cuidadoso arranjo gráfico. Interessante o artigo sobre Óbitos, Caidas e S. Martinho.

Bom emprego de capital

Firma com secções de mercearia, fazendas e vinhos, em Vila Nova de Cacela, cede uma cota, vende ou trespassa o estabelecimento por motivo de um dos sócios não poder estar à testa do negócio.

Quem pretender dirija-se a António S. Domingos, Rua Dr. Coelho de Carvalho, 5-1.º — FARO.

DEBELE A SUA BRONQUITE!



- Eficaz contra: Bronquites, Asma ou coriza dos fenos, Asma brônquica, Amigdalite, Inflamações da garganta e da faringe, Sinusite frontal, nasal e maxilar, Catarro nasal, Constipações, Tosse.



HOJE em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o Inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo dr. Döbelstein para a respiração de ar quente e seco

À VENDA NAS FARMÁCIAS Distribuidores exclusivos para Portugal HASSE, LDA. 5, CALÇADA DO GARCIA, 5 Telef. 89 20 40 — LISBOA-2

Patente mundial DEPOSITÁRIO NO PORTO B O R A L RUA DA FÁBRICA, 56 Telef. 5 44 17

GRANDES DESCONTOS EM FAZENDAS DE PURA LÃ NOVIDADES PARA HOMEM E SENHORA Peça amostras a MONTESTRELA, LDA. APARTADO 138 COVILHÃ

MUTUALIDADE S.A.R.L. Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros LISBOA — RUA 1.º DE DEZEMBRO, 101 — TELEF. 325563 PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 52 — TELEF. 21588

AS GRANDES FESTAS DA CIDADE DE FARO

(Conclusão da 1.ª página)

ve nesta casa as maiores simpatias.

E achámos a altura oportuna para uma entrevista com o sr. Anibal Guerreiro, novo presidente do Instituto D. Francisco Gomes — «the right man in the right place» — timoneiro por cuja mão firme a nau da Casa dos Rapazes há-de passar a vogar em mares menos tormentosos.

Condições de vida da Casa dos Rapazes

— Quantos internados conta actualmente o Instituto D. Francisco Gomes? — Actualmente estão internados 121 rapazes, com idades entre os cinco e os vinte anos. São oriundos de todos os concelhos do nosso Distrito, desde Vila Real de Santo António a Vila do Bispo, Desoito estudam na Escola Industrial e Comercial de Faro e os restantes na Escola Primária que o Instituto mantém na sua sede.

— A quanto se eleva a despesa mensal?

— Estamos com um gasto de cerca de 30 contos mensais, dos quais dois terços despendidos em alimentação. O outro terço tem que ser dividido (e bem dividido) pelo vestuário, limpeza, rendas de edifícios, vencimentos do pessoal — cozinha, limpeza, perfeitos, etc. — gastos gerais e tudo quanto uma colectividade de mais de cem indivíduos necessita, desde a instrução à saúde.

«Quando a direcção actual tomou conta dos destinos da Casa dos Rapazes, a receita estava longe de chegar para a despesa e, por isso, o grande défice existente. A cotização não chegava a dois contos por mês que, a juntar aos subsídios do Estado (cerca de onze contos) das Câmaras (cerca de dois con-

teios mais significativos da sua colaboração efectiva.

— São consideradas satisfatórias as actuais condições da Casa dos Rapazes? Quais as principais lacunas e os grandes «sonhos» do Instituto?

— Infelizmente não. Vivemos em casas que não passam de simples adaptações, sem condições higiénicas e outras indispensáveis. Portanto o primeiro grande passo tem que ser a edificação de um imóvel onde possamos concentrar não somente os dormitórios, refeitório, enfermaria, salas de estudo e de estar, biblioteca, etc., mas também oficinas para ocupação e prática de internados que se dediquem a artes e ofícios, como os de carpintaria, serralharia, sapataria, pintura, tipografia e encadernação, hotelaria e tantos outros que se considerem úteis e úteis ao futuro de homens que daqui têm de sair hábeis e válidos para a sociedade que os enfeitou na primeira fase da sua vida. Como na nossa terra não são muito frequentes as dadas vultuosas a instituições de caridade e assistência, que se verificam noutras regiões onde se constroem quase sempre asilos com o produto de doações, heranças, etc., teremos que trabalhar para obtenção de um fundo que, junto aquilo que contamos obter do Estado, permita a concretização do que é, sem dúvida, a aspiração número um da nossa Casa.

Depois, e isso estamos tentando afanosamente conseguir, obter ofícios e empregos condignos para os nossos rapazes em idade de trabalhar. Já conseguimos cerca de trinta colocações, pelo que todos se encontram agora, com trabalho. Mas restam-nos muitos mal empregados, ou sejam os que erradamente foram para mandaretes de estabelecimentos e que, quase com vinte anos, ainda ganham salários na casa dos cem a duzentos escudos mensais. Estão atingindo a maioridade e como poderão sair do Instituto e obter modo de vida próprio? Infelizmente temos quase duas dezenas nestas condições. Torna-se necessário que todos se convençam que estes rapazes têm que ganhar como quaisquer outros. Contamos, uma vez mais, com a boa compreensão de todos para tão importante aspecto da formação social dos nossos internados.

As Festas da Cidade podem ser um passo importante na vida da Casa dos Rapazes...

— O sr. Anibal Guerreiro está então esperançado em que estas Festas da Cidade se possam traduzir num salutar impulso para debelar a «crise» em que tem vindo a arrastar-se a Casa dos Rapazes?

— Incontestavelmente. Se não fosse para obter fundos nunca a Comissão de Festas, que tão abnegadamente se esforça para apresentar um trabalho sério e que irá ser do agrado do nosso público, se teria lançado num trabalho tão afanoso como ingrato. Somente espera que o público compreenda a iniciativa e que a população de todo o nosso Algarve, que sempre tem manifestado a sua simpatia pela Casa dos Rapazes, acorra a contribuir com o brilho da sua larga presença e o indispensável da sua ajuda monetária, para que todos se possam regozijar com os resultados. E os programas, pelo bom que são e pelo muito que custam, recompensarão todos os que assim procederem.

— Estamos certos que a Casa dos Rapazes terá o apoio de toda a população, como julgamos já o tem vindo a registar por parte de entidades oficiais e particulares para que estas festas alcancem o maior êxito...

— Estamos encantados com tantas e expressivas provas de amizade e de colaboração, por parte de todas as entidades oficiais com quem temos sido obrigados a contactar. Desde o ex.º governador civil à Emissora Nacional, todas as portas se nos têm aberto num largo gesto de simpatia e incitamento. Mas faltáramos a um dever primário se não nos referíssemos à ajuda decisiva e vultuosa da Câmara Municipal de Faro, a cujos destinos preside um coração generoso e uma vontade consciente de bem servir a nossa terra, o dr. Luís Gordânho Moreira, concedendo-nos não só a lembrança das festas, mas a Ala-

meda João de Deus decorada e ornamentada em grande gala para o efeito. Ao sr. presidente e aos seus colaboradores, à frente dos quais tem estado o eng. Osvaldo Bagarrão e o chefe da secretaria Jorge Madeira, a Casa dos Rapazes tem que ficar sempre grata. Quanto à população, comércio e indústria, quantas provas de carinho e de compreensão! Desde as sociedades de recreio que estão organizando as marchas populares, e os ranchos folclóricos, incansavelmente, aos poetas, compositores, músicos, aos que nos ofereceram publicidade, prendas para o bazar, enfim, colaboração de qualquer espécie e ordem, todos escrevem página linda que não mais esqueceremos.

«A Imprensa algarvia, a quem a Casa dos Rapazes se em p r e mereceu um lugar terno e compreensivo, mais uma vez vem prestando à nossa iniciativa a favor de uma informação ácida e meritória. Por tanto lhes estamos gratos.

Deve estar orgulhosa a Comissão das Festas e confiamos que tudo correrá pelo melhor até final. Isso será o melhor prémio para todos os que nos ajudam e para os componentes da Comissão incansavelmente trabalhando para que as Festas da Cidade de Faro, em 1962, marquem uma posição de relevo.

Programa das Grandes Festas da Cidade de Faro

Hoje — Início das festas, com a apresentação do acordeonista algarvio, vedeta da Rádio e T. V. de Paris, Berna, Madrid, Bruxelas e Lisboa — Filipe de Brito e da estrela brasileira que conquistou o público português, a sempre apreciada Mara Abrantes.

Amanhã — Novamente a consagrada artista Mara Abrantes e o ídolo do momento, o criador de grandes êxitos — António Calvário.

Terça-feira véspera de Santo António — Serão de variedades da Emissora Nacional, com a colaboração da Orquestra Lusa da E. N., sob a regência do maestro Tavares Belo, e dos artistas Marina Neves, Estela Alves (acompanhada à guitarra e à viola por Pontes Rocha e Júlio Gomes), Guilherme Kjolner, Maria Fernanda, Maria Clara, Gina Maria, Maria Marise, Mimi Gaspar, Tomé de Barros Queirós, Trio Harmonia, Maria José Valério, Maria Passos, o locutor Fernando Correia e o grande cançonista ultramarino, criador de «O meu chapéu» João Maria Tudela, na maior caravana artística, que até hoje se deslocou ao Algarve.

Quarta-feira, dia de Santo António — No Algarve, num verdadeiro festival de acordeão — com a presença dos acordeonistas Filipe de Brito, Madeirinha, José Ferreira (pai), João Barra Bexiga e outros destacados nomes, bem como um Concurso de Corridinho, num grande despique entre os melhores pares de todos os concelhos do Algarve.

Todas as noites, música de dança pelo conhecido Conjunto Oropeza e no dia 13, grandiosa sessão de fogo de artifício.

Na Casa dos Rapazes poderia ser instalada uma Escola Hoteleira, com vantagem para os internos e para a Província

EM face da falta de pessoal para a indústria hoteleira, parecia-nos vantajoso e oportuno criar-se uma Escola Hoteleira na Casa dos Rapazes, de Faro, dando a estes uma oportunidade de desempenharem uma profissão limpa e hoje de futuro assegurado. A Casa dos Rapazes, teria mais uma razão da sua finalidade se lhe fossem criadas as condições indispensáveis e se lhe dessem os meios materiais de que tanto carece, provenientes das entidades oficiais e interessadas, continuando assim a sua acção de valorização social e humana.

A secção hoteleira da Casa dos Rapazes, funcionaria em condições de poder receber alunos externos de ambos os sexos e também aqueles que já exercem a profissão, mas que desejam obter uma melhor preparação e maior soma de conhecimentos.

A instalação de uma Escola Hoteleira no Algarve, teria ainda a dupla vantagem de preparar bons profissionais no próprio ambiente da região, aonde muitos certamente ficariam a exercer a sua profissão.

Agora que se pede uma planificação urgente para as possibilidades turísticas da Província, este problema não deve ficar esquecido e impõe-se olhá-lo com o sentido de lhe dar solução.

O jornalista sr. Daniel Constant, que viu as dificuldades com bastante antecedência, volta mais uma vez a aconselhar que: «a melhor e mais racional solução do problema seria incluir o adiestramento hoteleiro, no ensino técnico, caso contrário é causar o desprestígio e a decadência da nossa indústria».

Dentro deste critério, a Casa dos Rapazes pode e deve apetrechar-se de modo a preparar rapazes para a indústria hoteleira. O número de hotéis vai, felizmente, aumentando na nossa Província e a necessidade de profissionais competentes é cada vez maior. Por isso nos permitimos lançar esta sugestão, crentes de que ela pode ser posta em prática, com vantagem para os rapazes e para a indústria hoteleira.

DIAS JUNIOR

BRINDE

DOS

ARMAZÉNS

CONDE BARÃO

LARGO DO CONDE BARÃO, 42 — LISBOA

COMBINAÇÕES 100% NYLON

com largas e lindas rendas, folhos plissados, no retumbante preço de 4 0 \$ 0 0

CAMISAS NOITE 100% NYLON

(Largaria) com largas e belas rendas ao incomcebível preço de 8 5 \$ 0 0

Na compra de um ou mais destes artigos OFERECEMOS UM SACO PLÁSTICO PARA COMPRAS EMBALAGENS DO FAMOSO CHÁ SAMBIQUE e ainda PRATINHOS PARA COPOS

SAIOTES 100% NYLON

maravilhosos, com rendas encantadoras, ao simplíssimo fáctil preço de 3 7 \$ 5 0

CUECAS 100% NYLON

para senhora, com lindas rendas, cores mimosas, preço espectacular de 1 2 \$ 5 0

Ao fazer o seu pedido deve indicar que leu este anúncio, para assim ter direito aos brindes anunciados

ECONOMIA

O figo na alimentação dos suínos

O figo é utilizado com frequência na engorda de suínos. É alimento rico em hidratos de carbono, portanto apto como fonte de energia para engorda. Apesar da sua grande riqueza naqueles princípios, possui oito por cento de celulose proveniente das numerosas gralhadas que são dificilmente atacáveis pelos sucos digestivos do suíno, verificando-se que elas saem inteiras nos excrementos. Como alimentação única não está indicada em nenhuma fase da vida do animal; é imprópria durante a lactação e somente desempenha um bom papel como alimento na época da engorda.

A Roménia obteve novas variedades de trigo e milho

O trabalho dos cientistas do Instituto de Investigações Agrícolas da Roménia foi coroado de êxito no que respeita à criação de novas variedades de trigo e milho. Obteve-se uma série de novos tipos de trigo e cevada que excede de 10 a 30% a produção das antigas variedades. Nos campos experimentais as variedades ICA 457 B, ICA 440 C e ICA 495 C produziram uns 4.000 a 6.000 quilos por hectare. Estas variedades assimilam melhor os elementos nutritivos da terra e têm boa resistência ao frio, pragas e doenças. As novas variedades começaram a semear-se nas fazendas agrícolas colectivas e do Estado.

Os investigadores do ICA continuam os seus estudos com a finalidade de conseguirem variedades de trigo mais produtivas. No passado Outono o ICA entregou ao respectivo organismo, para efeitos de fiscalização, três novas variedades de cevada.

Maç os melhores resultados obtiveram-se com o milho, conseguindo-se variedades de grande produtividade. Nos terrenos experimentais de Fundulea, nas proximidades de Bucareste, obteve-se em menos de cinco anos, de híbridos duplos autóctones, uma série de híbridos de grande produtividade. Um destes — HDF 5 — cultivado em terrenos não regados deu uma colheita de cerca de 10.500 quilos, por hectare.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

No dia vinte e sete do corrente mês de Junho, pelas dez horas, e na Praça Marquês de Pombal, número vinte e três de polícia, vão à praça em globo, todos os móveis arrolados na falência de António dos Anjos Ruivinho, casado, comerciante, ausente em parte incerta, que constam de — móveis e vários artigos de papelaria — os quais serão entregues a quem mais oferecer, acima do valor da avaliação.

Vila Real de Santo António, 7 de Junho de 1962.

O Síndico, Francisco António Godinho Boavida Rolão Preto

O administrador da massa falida, José Cândido Monteiro

Ensino no Algarve

Técnico

Festa do encerramento das actividades da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António

Na sexta-feira, às 21 e 30, efectua-se no salão de festas do Glória Futebol Clube, a récita comemorativa do encerramento das actividades escolares da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António. O programa está assim organizado: «Monólogo do vaqueiro», de Gil Vicente, por José Ferreira; «Todo o mundo e ninguém», de Gil Vicente, interpretado por Hélio Rodrigues, António Barradas e José Ferreira; «Três gerações», de Ramada Curto, por Maria Luísa Fernandes, Maria Laura Rua, Vanda Matias Fernandes, Maria da Encarnação Rosa e José Ferreira; «Que diferenças...», farsa original das alunas Vanda Fernandes e Maria Laura Rua, interpretada pelas autoras e por Luísa Fernandes, Conceição Palma, Encarnação Rosa, Conceição Parra, Nélia Alves, Filipa Silva, Olmaria Mendes, Rute Costa e Augusto Olmar.

O espectáculo terminará com a apresentação dos grupos coral e de danças ensaiados, respectivamente, pelas professoras sr.ª D. Maria Amélia Gascon Rodrigues e D. Maria Antónia Roque Pires.

A direcção artística é do director da Escola, sr. eng. José Campos Coroa. As caracterizações são de João Reis, serve de ponto Maria da Conceição Silva e a cenografia é do professor sr. Manuel Bandeira. A luz e o som estão a cargo da equipa técnica do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve.

SECRETARIA JUDICIAL DE OLHÃO

Anúncio

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta Comarca e 2.ª Secção de Processos, correm éditos de VINTE dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado João da Costa, divorciado, industrial, residente na Rua Vasco da Gama, n.º 40, desta vila, para no prazo de DEZ dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária que lhe move a Sociedade Industrial Subtbalense, Limitada, sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, Rua dos Sapateiros, n.º 39-2.º.

Olhão, 6 de Abril de 1962.

O Chefe da 2.ª Secção,

(a) Humberto José Aleixo Ferreira

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) António Carlos Vidal de Almeida Ribeiro

Para tingir em casa, use tintas **Arti**

Máquinas de costura SUPREMA

Na defesa dos vossos interesses, não deixem de consultar os nossos preços que serão sempre de molde a satisfazerem inteiramente, a par da fina qualidade e impecável perfeição. Fazemos grandes descontos aos revendedores e concedemos agências em todo o País.

Importadores e distribuidores: JÚLIO NAZARÉ & C.ª, LDA. Rua Correia Teles, 29-A — Telef. 689942 — LISBOA-3

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos — Repartição de Obras

Concurso público para arrematação da empreitada de construção de edifícios (2.ª fase), na Obra de Rega dos Campos de Mira

Faz-se público que às 15 horas do dia 27 de Junho de 1962 se procederá, na sede desta Direcção-Geral, na Rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23 — Lisboa, ao concurso público acima designado.

Depósito provisório 37 000\$00

O processo de concurso encontra-se patente na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, desta Direcção-Geral.

Lisboa, 31 de Maio de 1962.

O Engenheiro Director-Geral,

ARMANDO DA PALMA CARLOS

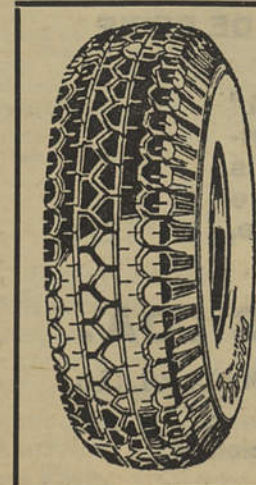


Mara Abrantes

tos) e do Governo Civil (cinco contos), com o auxílio de algumas dádivas de carácter pessoal e de festas realizadas por amadores da nossa terra, nunca totalizavam nada que se parecesse com o necessário para equilibrar o orçamento. Daí viver-se na insuficiência e na ameaça do encerramento das portas de tão útil instituição.

— E com que conta a Casa dos Rapazes para fazer face a tais gastos? A quanto monta a cotização? E esse «foso» compreendido entre a cotização e as despesas obrigatórias, como o conseguem «tapar»?

— Nestes três meses de gerência, a actual direcção lançou mão de todos os meios para salvar da ruína a Casa dos Rapazes. Muito se tem feito, trabalhando-se dia e noite. Embora não possamos considerar satisfatórias as condições actuais, muito se progrediu. Assim, a cotização, pela grande compreensão do nosso magnífico povo algarvio, duplicou e continuamente estão chegando até nós donativos, inscrições de novos contribuintes, ofertas de roupas e de géneros e de colaborações de toda a ordem que nos enchem de alegria e de reconhecimento, por vermos que a solidariedade não é palavra vã. Esperamos que as entidades oficiais e em especial as Câmaras Municipais, aquelas que mais interesse devem ter pela obra, visto que esta as auxilia num sector importante da assistência aos seus menores em perigo moral, revejam conscienciosamente as respectivas posições e nos facilitem



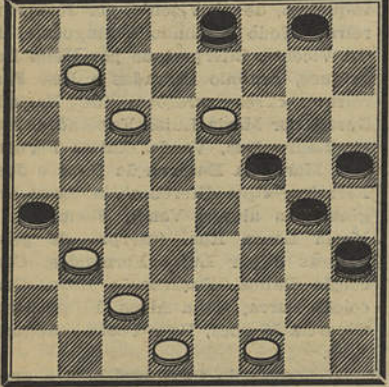
TIRELLI

PNEUS ANTI DERRAPANTES

Damas

160

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, dto.-ALMADA
Proposição inédita n.º 270
por José Dias Procópio — Barreiro
Br. 7 p. — Pr. 5 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 2-3-7-12-22-23-28
Pr. (9)-16-17-18-20-(30)

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO
O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:
Faz saber que no dia 16 de Junho próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de divisão de coisa comum que José Luís, viúvo, maior, proprietário, residente no sítio das Hortas, subúrbios desta vila, requereu neste Juízo contra Miguel Luís, viúvo, vaqueiro, residente em Olhão, e OUTROS, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública — 1.ª praça —, do prédio urbano a seguir indicado, que é objecto de divisão naqueles autos, o qual será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor que adiante também se menciona, e que é o matricial corrigido:

A ARREMATAR

Prédio urbano que consta de uma morada de casas térreas, com vários compartimentos, ramada e palheiro, no sítio das Hortas, inscrito na matriz predial respectiva sob o art.º 2.380, o qual vai à praça pelo valor de QUARENTA E QUATRO MIL E SESSENTA E QUATRO ESCUDOS.
Vila Real de Santo António, 30 de Maio de 1962.

- Verifiquei:
O Juiz de Direito,
a) Joaquim Augusto Valente Cantante
O Escrivão de Direito,
a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Candeia que vai à frente alumia duas vezes



PROCESSOS NOVOS DA CULTURA DO MILHO PODERÃO FAZER DOS SEUS CAMPOS OS PRIMEIROS DA SUA ALDEIA



utilize

SULFATO DE AMONIO

A.P. 6/A

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação
O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:
Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca — Secção de Processos —, correm editos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados João Baptista Brito e mulher Arminda Pereira Brito, residentes em Lisboa, para no prazo de DEZ dias, posterior ao dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida pelo Digno Agente do Ministério Público nesta comarca, em representação do Estado.
Vila Real de Santo António, 25 de Maio de 1962.
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
(a) Joaquim Augusto Valente Cantante
O Escrivão de Direito,
(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

CENTRI-TUB FARO

Tubos e Manilhas de cimento, para esgotos e canalizações de água para regas, fabricados pelos mais modernos processos de centrifugação, cujos aperfeiçoamentos se acentuam de dia para dia.

Pedidos ao fabricante e concessionário para o Algarve
JOSÉ PEREIRA JÚNIOR
ESTRADA DA PENHA, 37 a 43
TELEFONE 416 FARO

Kelvin Hughes *

Comentário à pesca de tunídeos realizada no ano de 1961 pelas cinco armações da costa algarvia

(Conclusão da 1.ª página)

dental do «focinho» do cabo de Santa Maria, por volta de 20 de Abril, com trajectória azimutal solar de corrida orientada segundo 90 graus, ou seja Leste.

Deste modo, o atum na sua corrida para o Oriente tangencia o cabo e não poderia entrar então na área da armação por ela se localizar em paralelo situado mais ao Norte, caso nessa ocasião já estivesse lançada e pronta a pescar.

Daf em diante o atum vai lenta e gradualmente aterrando ao longo da costa que se estende daquele cabo para o Ocidente, mas, inicialmente, deverá atingi-la em fraca quantidade, pelo que, nos primeiros dias de Maio, as colheitas auferidas pela armação deverão ser insignificantes; e, deste modo, só a partir de 10 de Maio é que admitimos que ela passe a dar rendimento satisfatório.

Nestas condições, e segundo a nossa teoria, a armação só teria que ficar pronta a actuar por volta de 5 de Maio, e nunca antes, por admitirmos que esta actuação seria muito fraca.

Em 21 de Junho (solstício), a trajectória da corrida do atum que era de 90 graus (Leste) em 20 de Abril, toma o valor de 74 graus Nordeste, variando assim de 16 graus, do Sul para o Norte, naquele intervalo de tempo, provocando essa variação azimutal, lenta e gradual, na corrida do atum, uma maior afluência de peixe à área em que anualmente se lança o citado sistema piscatório, pelo que o seu rendimento passará a ser cada vez maior, terminando depois dessa corrida quase abruptamente após 21 de Junho, ou seja depois do solstício do Verão. Assim, o valor azimutal médio da trajectória do atum de «direitos», relativamente à região marítima considerada, e desde 20 de Abril a 21 de Junho, é de 82 graus Nordeste.

Nestas condições, a bissectriz do ângulo formado pelo «quartel» e pela «ra-beira» do referido sistema piscatório, tendo por vértice um ponto situado próximo do «campo de actividade piscatória» da arte, ou mesmo adentro dele, deveria estar aproximadamente orientada segundo 82 graus Sudoeste, para que, deste modo, essa arte possa facilitar o máximo rendimento piscatório, como aliás é de desejar; e a área que os lados daquele ângulo definem, poder-se-á denominar com propriedade «campo de actividade piscatória» da armação fixa para a pesca do atum.

Ponderado o exposto, qualquer armação poderá considerar-se, na época presente, e na costa algarvia, prática e tecnicamente bem lançada, isto é, em condições de efectuar colheitas de máximo rendimento, desde que a bissectriz do ângulo obtuso definido pela «ra-beira» e pelo «quartel» disponha aproximadamente da mesma direcção que a trajectória média da corrida do atum na região respectiva, mas, evidentemente, de sentido contrário a ela.

Assim, a bissectriz daquele ângulo, relativamente à armação em causa, tem a orientação de cerca de 42 graus Noroeste, isto é, o «campo de actividade piscatória» dessa armação está voltado para o lado da terra, quando, pelo que acima se expôs, essa bissectriz deveria ter a orientação de 82 graus Sudoeste, visto que 82 graus Nordeste é, na região considerada, a trajectória média da corrida do atum de «direitos». Apresenta, pois, o «campo de actividade» desta arte, um erro de 56 graus na sua orientação, o que se deverá reflectir apreciavelmente no seu rendimento piscatório anual, na época presente.

Nesta altura, interrogar-nos-ão: mas, como se explica que, em tempos idos, a mesma armação tivesse pescado fartamente, enfermado, como agora, desse importante erro de orientação?

Responderemos: É que outrora, devido à maior solidão da costa, o atum chegava-se mais à babugem da terra, penetrando assim mais fartamente no saco formado pelo sistema «armação — baixos fundos da costa», do que resultavam colheitas mais abundantes, o que, no entanto, poderá vir a acontecer ocasionalmente em qualquer dos anos futuros, devido a circunstâncias anormais surgidas.

Actualmente, o atum evita mais as proximidades do litoral do que antigamente, o que, aliás, parece lógico e racional. A razão do facto está em que, presentemente, a vizinhança da costa é frequentada por muito maior número de artes de pesca, aliás muito mais dinâmicas e barulhentas do que as de antanho. É que as embarcações de propulsão mecânica vieram transformar as zonas litorais em áreas bastante movimentadas e ruidosas, ao contrário do que acontecia em tempos idos, em que as embarcações, em muito menor número, só navegavam à vela e, excepcionalmente, a remos, o que emprestava à vizinhança da costa uma «paz» podre que então se verificava, a qual convidava o atum a chegar-se bem junto dela e sem receio de ser importunado, ao contrário do que agora sucede.

Outro facto que parece concorrer para que o atum «corra» mais ao mar é, também, as intensas luzes das «artes de sacada», as quais formam, durante a noite, extensas zonas intensamente iluminadas que, de forma nenhuma, instigam o atum a aproximar-se delas, mas antes o devem afastar para bem longe.
SALVADOR MENDES



GRANDE ARMAZÉM

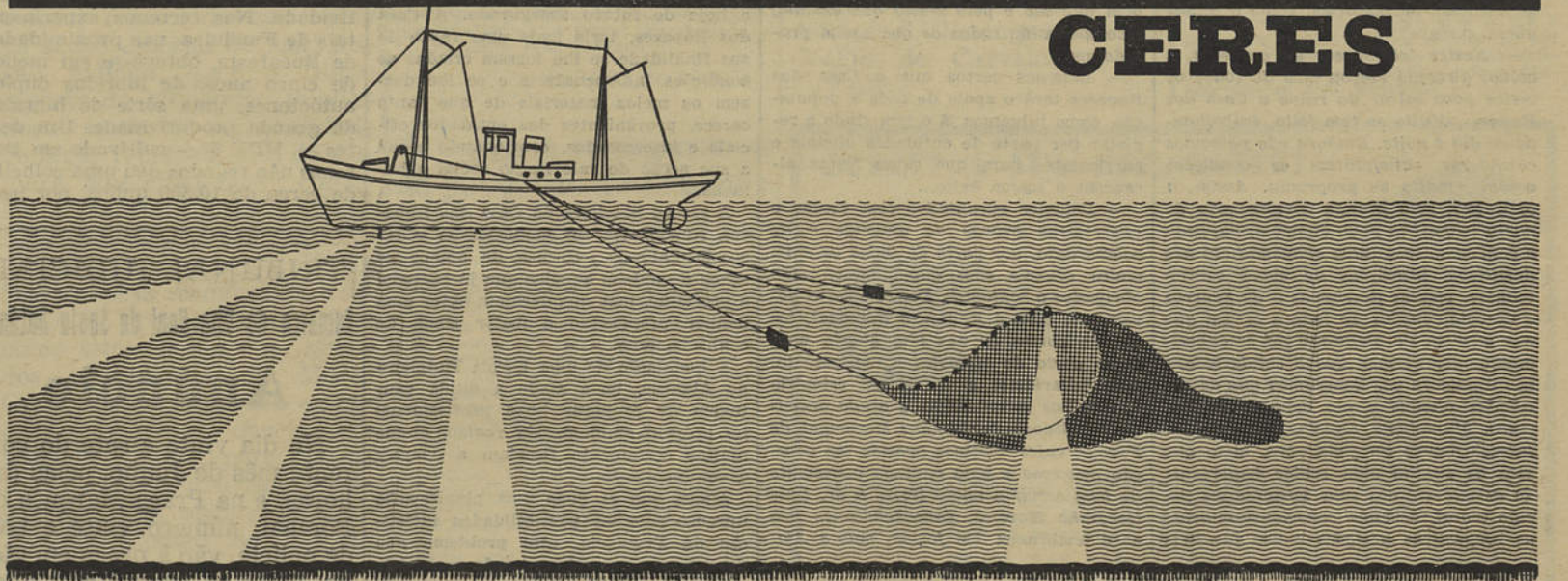
ALUGA-SE
Em Faro, junto ao Mercado, com 25 metros de frente.
Ótimo para grande Comércio ou Indústria.
Informa na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8, Telef. 574 — FARO.

PROPRIEDADES ARRENDAM-SE

No sítio da Figueira, ao Cabo de S. Vicente, no concelho de Vila do Bispo, arrendam-se 20 propriedades que se compõem de casas de habitação com alpendres, terras de sequeiro e regadio. Informa o seu proprietário, Vicente José Matoso — Figueira — Cabo de S. Vicente.

Se deseja mobilar o seu lar com requintes de bom gosto e elegância visite as grandes instalações da casa

Horácio Pinto Gago
R. Frutuoso da Silva (R. dos Bombelros)
Av. José da Costa Mealha, 23 — Telef. 83
LOULÉ
MOBÍLIAS, ESTOFOS E DECORAÇÕES — COLCHÕES
Preços fora da concorrência /// As mobílias são entregues pela furgoneta da casa



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rêde, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**
LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

Câmara Municipal do Concelho de Albufeira AVISO

Faz-se público que esta Câmara Municipal recebe propostas, até às 15 horas do dia 28 de Junho corrente, para o fornecimento de uma furgoneta a gasolina destinada ao transporte de carnes, com caixa fechada e forrada de chapa de alumínio ou aço inoxidável e dotada de espeteiras, carga útil aproximada de 500 quilos, cuja caixa tenha as dimensões mínimas de:

- Comprimento 1,45 metros
- Largura 1,15 »
- Altura até à base da espeteira 1,25 »

Albufeira, 1 de Junho de 1962.

O Presidente da Câmara,
MANUEL DOS SANTOS

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



FUTEBOL

Campeonato Nacional - III Divisão

O Silves na II Divisão

Com o empate conquistado em Portalegre o Silves obteve a sua entrada na 2.ª Divisão. E entra por direito próprio com elevação de merecimento, dada a forma como se comportou em todo o longo campeonato, não perdendo um único desafio.

Aqui temos de abrir um parêntesis para pedir desculpa aos nossos prezados leitores e ao clube, sua direcção e jogadores, de não «gruilar» na nossa última correspondência. Assim, leu-se «dos 22 jogos já disputados perdeu um único, empatando uma só vez» quando houveramos escrito: «dos 22 jogos já disputados não perdeu um único, empatando uma só vez», assim como também se leu, «para que consigam chegar ao final sem mais derrotas, quando deveria ter vindo o seguinte: «para que consigam chegar ao final sem uma derrota».

Na segunda-feira à uma hora, partiu enorme caravana de veículos motorizados, com adeptos do clube, a caminho de Messines, para receber os nossos rapazes que haviam conseguido, com o empate alcançado, fazer com que o Silves ascendesse à 2.ª Divisão.

A entrada dos jogadores e comitiva em Silves foi apoteótica, pois a população, apesar da hora tardia da chegada, mantinha-se desperta para receber os seus campeões. Todos os carros da caravana atravessaram a cidade apitando, e foram vivas, palmas, gritos e até lágrimas de alegria que consagraram a entrada do nosso clube na 2.ª Divisão.

Na sede do clube houve champagne, brindes e muita alegria, estando a fachada coberta de lâmpadas, que lhe dão um aspecto festivo e feérico.

Amanhã haverá *carnaval* no Estádio Dr. Francisco Vieira, e sabemos, de fonte autorizada, que a Câmara Municipal de Silves vai homenagear o Silves recebendo no salão nobre a sua direcção e jogadores.

O «Mundo Desportivo» classifica a equipa do Silves de *equipa de revelação*. Não estamos de acordo. O Silves cometeu uma proeza digna de relevo este ano, sem dúvida, fazendo todo o cam-

peonato, nas duas fases e ainda o torneio de preparação, sem uma derrota, mas só não conseguiu ingressar na 2.ª Divisão na época passada e na anterior apenas pela diferença de um ponto... Onde está a *revelação*? A equipa tem sido, de há anos a esta parte, muito regular nos resultados conseguidos e apenas por falta de «chance» não houvera conseguido o que alcançou na presente época.

Mas, talvez o clube venha a *revelar-se* capaz de maior proeza, ganhando o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão!

Tem defesa e fio de jogo para iso. É uma equipa bastante homogênea, bastante estruturada e bem dirigida, e que ainda não disse a sua última palavra. — C.

CLASSIFICAÇÃO

III Divisão - Zona D	
SILVES	9 pontos
Juventude	6
Portalegrense	5
S. Domingos	0

MARÍTIMO CLUBE DE FUTEBOL CABANENSE

Em Cabanas da Conceição realiza-se amanhã um encontro de futebol entre o Clube Oriental de Funchal e o Marítimo Clube de Futebol Cabanense que comemora assim o 1.º aniversário. À tarde será servido um beberete.

Sarau de ginástica do Clube Náutico do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

olhos, desfile magnífico de uma centena de jovens atletas, que, em números rítmicos, de vivacidade e colorido, alternando a graciosidade feminina com a força e energia das classes aplicadas, nos oferecerá decerto mais uma bela e completa jornada de divulgação da educação física.

O sarau está a despertar o maior interesse em toda a Província, prevendo-se que registará boa afluência de algarvios de Barlavento e Sotavento.

Nacional da II Divisão

Em Olhão, no campo Abílio Gouveia, Ginásio e Farense apresentaram a seguinte formação:

Ginásio — Lázaro, Benzinho (18), Miguel (4), Raul (11), J. Vieira (16) e M. Viegas.

Farense — A. Gago (20), Vinhas (20), J. Pacheco (7), C. Santos (6), J. Lopes (4), J. Capela e O. Soares.

Demasiado pobre este encontro disputado sob um sol escaldante. Talvez por tal motivo, qualquer das equipas não rendeu o suficiente para ao menos praticar basquete de craveira média, limitando-se apenas a cumprir o calendário estabelecido e não proporcionando à regular assistência quaisquer notas dignas de registo.

Apenas a reacção do Ginásio Olhanense, nos últimos dez minutos, a minorar a derrota para seis pontos de diferença, 57-51, merece destaque especial numa partida em que o desinteresse foi a nota dominante.

A arbitragem do sr. José F. Lisboa, situou-se em plano regular.

H. GESMO

CICLISMO

Festival no Estádio da Campina, em Loulé

Amanhã às 16 horas efectua-se no Estádio da Campina um festival de ciclismo em que colaboram a equipa do Sport Lisboa e Benfica, orientada por Alves Barbosa e composta por Henrique Castro, António Lourenço, Peixoto Alves e João Sarrelira, a do Louletano Desportos Clube, com Vítor Tenazinha, Valério Clara, Inácio Ramos, José Dias, Ildefonso Bexiga, José Gonçalves, Figueiras, Pinguinha, e ainda a jovem equipa do Sporting Clube Atlético.



A segunda prova a Santarém do Grupo Columbófilo Guadiana, num percurso de 252 quilómetros, teve a seguinte classificação: 1.º, 2.º, 7.º e 8.º, José A. C. Oeiras; 3.º, António G. C. Oeiras; 4.º e 5.º, António A. Vargas; 6.º, Guilherme R. C. Guerreiro; 9.º, António J. P. Leal; 10.º, Sebastião F. Viegas; 11.º, Francisco M. Vela. A média dos primeiros foi de 1.216,920 m/m.

Os primeiros dez do campeonato são agora: 1.º, António A. Vargas, 238 pontos; 2.º, José A. C. Oeiras, 146; 3.º, Manuel Custódio, 133; 4.º, Francisco A. Justo, 106; 5.º, António S. S. Oeiras, 76; 6.º, Caetano de Guimarães, 67; 7.º, José F. Rodrigues, 58; 8.º, Raul E. M. Serina, 53; 9.º, João M. C. Dourado, 48; 10.º, Manuel Raimundo, 31 pontos.

Amanhã efectua-se a prova a Torres Novas, de 272 quilómetros.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Resultados dos jogos:

III Divisão - Zona D	
Portalegrense, 0 - Silves, 0	
S. Domingos, 0 - Juventude, 2	

Nacional de Juniores

PORTIMON., 5 - Benfica, 6

Equipas e marcadores:

SILVES: Tito; Adelino e Baía; Lóia, Caldeira e Penisa; Vítor, Albertino, Lourenço, Fernando e Hélder.

PORTIMONENSE (Juniores): Carlos; Henrique e José Armando; Lino, Joaquim José (depois Bastião) e Eduardo; Afonso (2), Mateus (1), Lecas, José Manuel e Acácio.

Jogos e árbitros para amanhã

FUTEBOL	
Taça Ribeiro dos Reis	
OLHANENSE-FARENSE	Joachim Reis Alto, de Faro
MONTIJO-LUSITANO	Manuel Barulho, de Setúbal
III Divisão	
SILVES-Juventude	Francisco Pacheco, de Beja
VÍTOR PINTO COELHO ARBITRA o encontro S. Domingos-Portalegrense.	

O Rotary Clube de Portimão foi admitido no Rotary Internacional

Presidida pelo sr. Francisco Guerreiro Barros e secretariada pelo sr. Artur Serrão e Silva, realizou-se na terça-feira a reunião semanal do Rotary Clube de Faro, a que assistiram, como convidados, os srs. Francisco Cabeçadas de Sousa-Domingos, de Faro e Jorge Martins, da Figueira da Foz.

Feita a saudação à bandeira, para o que foi convidado o sr. Jorge Mendes Rodrigues e, depois, da apresentação rotária, usou da palavra o sr. Benigno Cruz que saudou os convidados e anunciou haver recebido uma carta do companheiro governador, a comunicar que o Rotary Clube de Portimão fora em 22 de Maio, admitido no Rotary Internacional, devendo a festa da entrega da carta constitucional ao mesmo clube trazer ao Algarve inúmeros rotários de todos os pontos do País.

A encerrar a reunião, o sr. Francisco Guerreiro Barros saudou os convidados, e ajudou as acusações feitas ao Rotary, a propósito de uma afirmação inserida no Boletim do Rotary Clube do Porto, que considerou infelizes e injustas.

O sr. dr. Rocheta Cassiano felicitou o presidente, pelas oportunas considerações e, a propósito, citou uma frase de Jesus Cristo e referiu um facto passado durante a guerra civil espanhola com um príncipe da Igreja, para evidenciar que, acima de tudo, deve existir a amizade, o amor, a boa compreensão entre os homens, ideal pelo qual o rotariano se tem norteado e constitui a sua razão de ser.

VENDE-SE

Grupo eléctrico — bomba trifásico de 3 1/2 HP, com o respectivo automático, interruptor horário e tubagem de 2", preço convidativo. Tratar com Joaquim Dionísio Júnior, Carreiros do Meio — Rio Seco — Faro.

Empregada

Precisa-se para demonstrações e venda de máquinas de uso doméstico. Ordenado e comissão. Exigem-se referências. Resposta ao n.º 1987.

CONFECÇÕES IRMA BOUTIQUE CISNE

TEM O PRAZER DE COMUNICAR A V. EX.ª A ABERTURA DO SEU ESTABELECIMENTO NA RUA DR. TEGÍLO BRAGA, 47 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O RÁDIO QUE NÃO MEDE DISTÂNCIAS

MEDIATOR

Não se pode ser feliz Num ambiente tristonho, Vão comprar um MEDIATOR E a vida será um sonho!

ARRENDAR-SE

Propriedade nos Moinhos de Vento com 300 hectares de terras de sementeira e algumas oliveiras dispersas, sendo atravessada pela estrada do Ilhamo ao Vascão (600m) e confrontando com a estrada de Mértola a Vila Real de Santo António. Quem pretender dirija-se a Manuel Francisco de Brito, Moinhos de Vento — Telefone 503, Espírito Santo (Mértola).

Atlante Rádio

Apresenta

O MARAVILHOSO RECEPTOR QUE HÁ MUITO ERA ESPERADO PELAS SUAS ESPECIAIS CARACTERÍSTICAS, PROPORÇÕES E PREÇO VERDADEIRAMENTE ACESSÍVEL!

Oriente

NO MUNDO DA RÁDIO ORIENTE-SE POR UM **Oriente**

AGENTES GERAIS

Electrónia, Lda R. DE SANTO ANTÓNIO, 71 TELEFONE, 25800-PORTO

Agente em Olhão: **AMÉRICO GUALBERTO MATIAS** Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António: **M. SALVADOR VAZ PALMA** Avenida da República, 74

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 31 de Maio a 6 de Junho

ENTRADOS — portugueses «Corvo», de 1.014 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; marroquinos «Paco Cadiz», de 50 ton., de Larache, com atum fresco; «Embate», de 31 ton. «Marquês de la Viesca», de 136 ton. «Mektoub», de 50 ton., «Faustina», de 49 ton., todos de Tânger, com atum fresco; espanhol «Cala Figueras», de 388 ton., de Leixões, com carga em trânsito; portugueses «Maria Christina», de 550 ton., «São Macário», de 1.039 ton., ambos de Lisboa, vazios.

SAÍDOS — «São Macário», com minério, para Lisboa; «Corvo», com sal, para os Açores; «Paco Cadiz», para Larache, vazio; «Embate», «Marquês de la Viesca», «Mektoub» e «Faustina», todos para Tânger, vazios; «Mira Terra», com enxofre para o Porto; «Cala Figueras», com conservas, para Marselha e cortiça e conservas, para Génova; «São Macário», com minério, para Lisboa.

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE **ABADIAS** e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a **ABADIAS**, Travessa dos Mastro, 7-5.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

Arti

O MELHOR SORTIDO EM CÔRES DE TINTAS PARA TINGIR

CÔRES FINES

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Depós. Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A Telefone 49312 — LISBOA —

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, uma colossal produção em cinemascópio e east-mancolor **O terror dos bárbaros**, com o fenomenal Steve Reeves e a escultural bailarina cubana Chelo Alonso. Um filme que nos mostra a época mais dramática da história da humanidade. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, duas velhas intrujonas numa comédia de categoria e de graça inexcusável **As manas Vivanco**, com Sara Garcia e Prudência Grifell as inesquecíveis velhinhas de «A terceira palavra». (Para 12 anos).

BEBA ÁGUA

das Caldas de Monchique De mesã e gaseificada

ÉPOCA BALNEAR

Alugam-se duas casas, mobiladas, em Monte Gordo. Nesta Redacção se informa (1946).

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de mercearias em Tavira, pelo motivo do proprietário não poder estar à testa do mesmo. Ótimo local, junto do Mercado Municipal. Dirigir propostas a Manuel de Sousa Rosa — Tavira.

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

Cama articulada

Para operados, da «PASTEUR», nova, vende-se muito em conta, com ou sem colchão. S. Brás de Alportel: Rua Gago Coutinho, n.º 61 — Telefone 34.

Tratador - ordenhador

Para 16 vacas, precisa-se. Quinta das Bouças — Alcantarilha - Gare.

BARCO

Vende-se com motor «Larrop» de 60 HP, com licença para enviada e pesca à linha, em estado novo. Comprimento, 14,08 m; Boca, 4,13 m; Pontal, 1,80 m. Tratar com Francisco Martins — Olhão — Telef. 24.

Trespasa-se em Olhão

Estabelecimento bem afreguesado no Mercado da Verdura, n.º 11 (Torreão) por motivo do dono não poder estar à testa do mesmo. Dirigir-se a José Fernandes — Telefone 360, na mesma vila.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de drogas e ferragens, com ou sem existência, na Rua do Comércio, em Olhão, trespasa-se em boas condições. Tratar com J. A. S. — Praça João de Deus, n.º 96 — Telefone n.º 127 — Olhão.

DIATOMITE

Aos preços da Fábrica. Vende: **MÁRIO R. PEREIRA** Rua Pedro Nunes, 1—Telefone 937—FARO

COMPRANDO
LOTARIA DO
SANTO ANTÓNIO

NA
CASA DA SORTE

HABILITA-SE AOS
6.000 CONTOS

Bilhetes a 1.500\$00
Décimos a 150\$00
Cautelas a 25\$00

À VENDA NA
CASA DA SORTE

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

dos judeus, chegando a considerar-se que, o seu processo, «se passou com violação dos princípios fundamentais do Direito e com inteiro desprezo das leis aplicáveis».

Nós, que jamais defendemos a pena de morte, que sempre pensamos ter a pessoa humana direitos próprios e alienáveis que juiz algum poderá tirar, sentimos como que aliviados com a execução de Eichmann.

Se a morte é uma lição para os vivos, esta era necessária ao povo de Israel, como um dia o foi a de Cristo. Perante a morte, a vida esclarece-se melhor e ganha novo sentido. Eichmann, enquanto existisse, era o escândalo vivo à face da Terra, era um símbolo de morte entre as actuais gerações, um rasto negro entre horizontes azuis de esperança.

No dia da execução, escreveu um jornal israelita:

«Não é uma vingança, porque não há vingança. Não é um ajuste de contas entre assassinos e vítimas, mas é uma época nova na vida do nosso povo».

É verdade, Eichmann era o representante de uma geração vergonhosa que espalhou o crime e o mal entre os homens. Como continuar impune perante os seus semelhantes? A sua morte não foi realmente um ajuste, mas uma homenagem aos outros homens, aos vivos, àqueles que julgam ter uma missão a cumprir na Terra e ainda não desesperaram de lutar para que o Bem se torne um hábito e tradição. Fez-se justiça em Israel!

MATEUS BOAVENTURA

SELOS USADOS

Compram-se, ao quilo, sem escolha, pequenas e grandes quantidades. J. Silva, R. Alberto Bramão, 14-2.º, Esq., Telef. 760115 - LISBOA-5.

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ACESSÍVEIS E ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

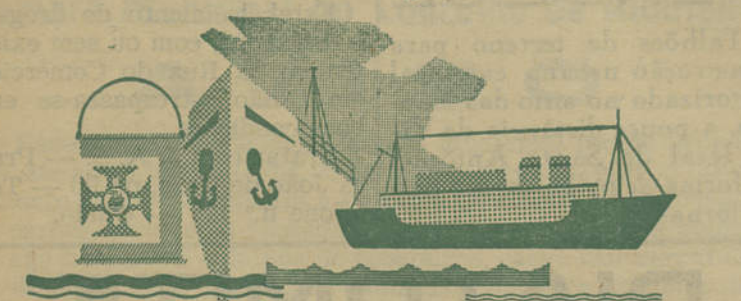
NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR
Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) - Telefone 33922



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

PARA ONDE VAI A MOCIDADE?

(Conclusão da 1.ª página)

A liberdade é tão necessária à vida como o ar que respiramos, mas tem contudo uma função relativa, variando com a idade, a cultura, educação e até de clima para clima e de meridiano para meridiano. Na mocidade impúbera a liberdade então requer os maiores cuidados. É como o sal na comida. Nem de mais nem de menos. É na quadra impúbera que se modela o carácter da criança, sendo consequentemente esta a fase mais evolutiva e delicada, e que requer por parte dos pais e dos educadores as maiores atenções, devendo seguir-se de perto, para os corrigir e aperfeiçoar, o despertar de certos impulsos instintivos que dormem no seu subconsciente e que afloram por vezes numa rebeldia intempestiva. É evidente que uma puberdade precedida de um descontrolo e de uma excessiva e amimada liberdade paternal de deficiente preparação educativa, terá de gerar uma mocidade inconformista e rebelde à aceitação de certas regras morais, indispensáveis ao nosso convívio e

PRAIA DE FARO

Aluga-se casa nova na Praia de Faro, com cinco divisões e casa de banho, durante os meses de Junho, Julho e Agosto. Trata: Jacinto, telef. n.º 14 - S. Brás de Alportel.

Subiu a 1.227 hectares a área regada o ao passado nos campos de Alvor

(Conclusão da 1.ª página)

ha. As culturas regadas foram as seguintes, em hectares: milho extreme, 592.7353; milho com outras culturas, 46.4156; pomar extreme, 17.8826; pomar com cultura hortícola subjacente, 78.4439; horta, 13.5112; forragens, 18.8273; arroz, 425.1990 e diversas, 34.2682. O período da rega foi de 262 dias, tendo sido regados 691 prédios com área inferior a 1 ha e 212 com área superior a 1 ha.

No início da rega estavam armazenados 28.670.000 metros cúbicos de água e no final 10.960.000, tendo-se consumido efectivamente na rega, descontadas as perdas, 16.640.000. A energia eléctrica produzida foi de 833.280 quilovátios, da qual foram fornecidos ao consumo público 831.211 quilovátios. As despesas subiram a 660.848\$40 e as receitas a 661.652\$50, tendo sido o encargo unitário médio por hectare de 538\$50.

às imperativas regras da solidariedade social.

Devemos ter presente as profundas transformações que se operam com o conceito de civilização e educação, direitos e deveres dos chefes de família e do homem considerado em si, e como molécula social. E verificamos que, na sua preparação técnica e educativa, na sua função social e nos seus objectivos solidaristas, o homem de hoje difere bastante do homem dos tempos medievais. Operou-se uma desincronização dos valores humanos: a técnica e o progresso ultrapassaram de longe os princípios morais.

É frequente dizer-se que os velhos de hoje não compreendem os novos, como se entre eles houvesse uma adversidade de ideias e de conceitos de vida, quando afinal os novos nada mais são — ou devem ser — do que uma continuidade e consequência — ainda que evolutiva — dos velhos que os geraram, educaram e prepararam para a vida. Donde provém esta desarmonia?!

Quer-nos parecer que do abandono educativo dos pais, da deficiente assistência dos educadores, desta nova vaga revolucionária em que se alteraram os conceitos dos direitos e dos deveres humanos e da gravíssima crise moral que o Mundo atravessa, lutando por um equilíbrio de convivência universal.

A mocidade de hoje pensa diferentemente dos seus pais; o seu conceito de liberdade, dos deveres e da vida ultrapassa o dos seus progenitores, cujo âmbito era limitado pelas regras de uma moral cristã, mais rígida, agindo num meio social mais sereno, em que o homem tinha o seu lugar de honra na escala dos valores mundiais. Hoje a mocidade, vítima daquela deficiente educação recebida, daquela ausência de limitações morais, quer viver a hora que passa, o seu dia de hoje, universalizar os seus conceitos de vida, impondo-os, por vezes, aos seus próprios pais, exigindo-os da sociedade em que vive.

Para onde vai a mocidade?!

Vai para onde os seus progenitores e educadores permitiram que fosse. Vai para onde as correntes ideológicas em moda e os ventos dos inconformistas e revoltados empurram os cérebros que se encontram à deriva, neste mundo de inquietações e de incertezas, sem um sólido amparo, sem que uma luz forte lhes ilumine o verdadeiro caminho da dignidade cristã e da justa emancipação humana.

Que atitude, que posição se deverá tomar para com a mocidade no caminho do erro? Impor-lhe violentamente uma nova conduta?!

Seria um erro tremendo, quase um crime. A mocidade é por sua natureza franca, sincera, e leal e quase sempre impulsiva. Pode laborar em erro, mas mesmo errando ela procede sempre com aquela nobreza e lealdade própria das almas puras.

Ai daquela mocidade que modera, por cálculo, os generosos impulsos do seu carácter impetuoso e sincero!...

É esta a fonte mais preciosa das suas virtudes.

Compete aos pais, aos educadores e dirigentes ir ao encontro das suas aspirações, dos seus anseios e queixumes, estabelecendo assim um amigável e generoso colóquio, iluminando com o clarão das mais esperançosas explicações, com a satisfação das suas mais prementes necessidades o novo caminho que deve conduzir à construção de um Mundo mais compreensivo, mais humano e mais cristão.

MAURICIO MONTEIRO

rega por aspersão
SISTEMA BAUER

colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica

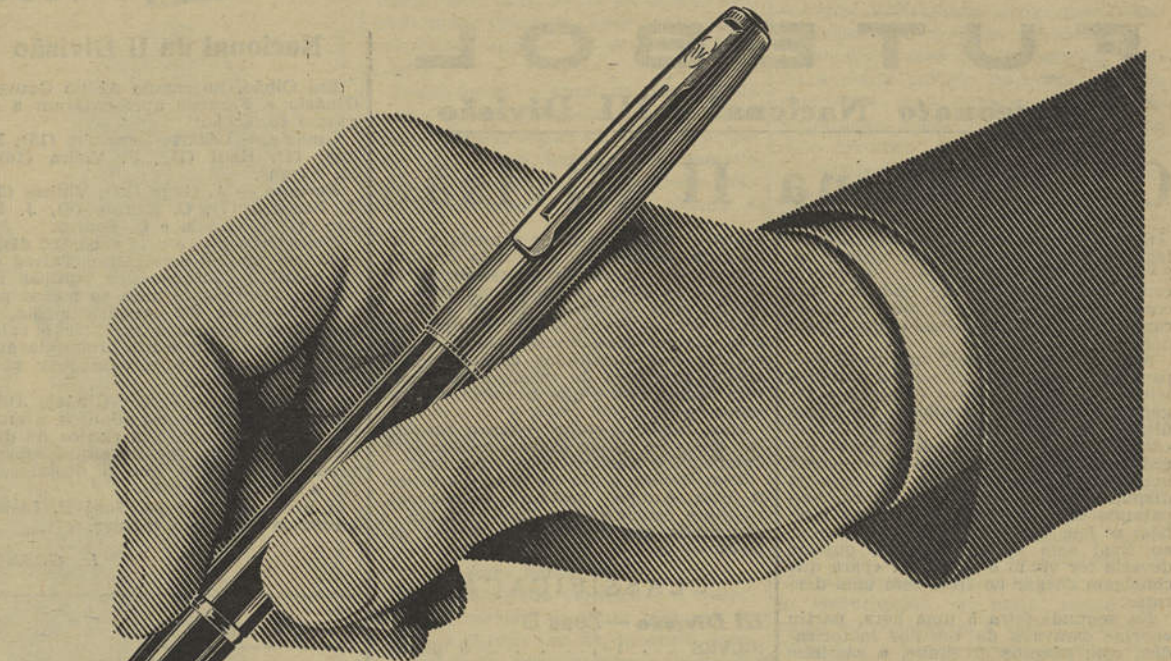
REPRESENTANTE:
ENG.º GUSTAVO CUDELL
PORTO - Rua do Bolhão, 157-161
LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A

Waterman



a Waterman dos jovens

Para a FLASH, WATERMAN criou a maior recarga de tinta do Mundo. Elegante, robusta e prática. Escreva economicamente, escreva com uma FLASH. Aparo de aço com ponta de iridium 100\$00 e 105\$00. Aparo de ouro de 14 Kilates 160\$00 e 165\$00.



SUPER X PEN A caneta que se enche completamente por si mesma, em alguns segundos. Não faz borões. No avião não larga a tinta. Escreve em todas as posições. Preço: 90\$00.

TIP FLAIR uma esferográfica incomparável, de linha moderna e ponta de safira. Modelo cromado 32\$50 — modelo plaqué ouro 60\$00.

Representante: NOVIDADES NECONSAR, LDA. • Rua do Telhal, 43-2.º Dto. • Telef. 36 64 78 • LISBOA

Silves, a mais antiga e monumental cidade do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

a que mais vestígios guarda da passagem dos árabes. Os motivos usados no rendilhado das chaminés são, a maior parte das vezes, de características árabes, o que os pedreiros fazem inconscientemente. O modo como as mulheres usam os lenços na cabeça faz-nos lembrar os turbantes dos maometanos.

No tempo dos romanos, já Silves era uma cidade importante. Houve uma dinastia independente: a dos príncipes Banu Mozaime.

Mais tarde foi Silves governada por Inbe Caci, chefe de um movimento religioso suífito, notável filósofo. Foi morto pelos muçulmanos por suspeita de haver feito um pacto com D. Afonso Henriques.

D. Sancho I tomou a cidade em 1189. Mas só por dois anos se manteve em poder dos portugueses. Voltou à posse dos muçulmanos mas o antigo prestígio havia decaído. Aben Mafoim foi o último rei árabe de Silves.

Os árabes de Silves possuíam uma elevadíssima cultura. Cunham moeda. Vários poetas se distinguiram dos quais o maior foi Inbe Ammar. Em Estômbar existe uma rua com o nome deste poeta, que se diz ter ali nascido.

Houve filósofos, entre os quais Inbe Caci a que já nos referimos, historiadores, oradores, etc. Silves foi assim um importante centro de irradiação da cultura no reino do Algarve.

A conquista definitiva pelos portugueses fez-se muito antes das campanhas de Afonso III no Algarve. Foi D. Paio Peres Correia quem tomou a cidade. Depois de conquistado todo o Algarve passou Silves a ser a capital da Província e a sede do bispado.

Bispos ilustres governaram a diocese, dos quais alguns deixaram o seu nome ligado à sua história. É curioso assinalar que o único prelado português presente à última fase da actividade do Concílio de Trento foi o bispo de Silves D. João de Melo e Castro.

Um dos maiores humanistas portugueses foi o bispo de Silves D. Jerónimo Osório em cujo governo se transferiu a sede do bispado para Faro.

Pensa-se que Tristão Vaz, um dos descobridores da Ilha da Madeira, nasceu em Silves. Muitos anos mais tarde, passava João de Deus, o príncipe dos poetas algarvios, longos tempos em Silves, de cujo concelho era natural.

Os monumentos de Silves

Temos a considerar, em primeiro lugar e quanto a monumentos, o castelo que não sendo árabe, pois já existia no tempo dos romanos possivelmente, deve àqueles o seu embelezamento. É o mais belo dos castelos algarvios e um dos melhores do País. Foi recentemente restaurado. Já no tempo de D. Fernan-

do ele sofreu algumas modificações. Dentro da cerca fica a cisterna mourisca, talvez construção portuguesa. Ainda no interior da cerca abre-se a cisterna dos Cães, antiga mina ou entrada para um subterrâneo que iria dar ao rio Arade.

Outro monumento é a Sé, em cuja capela-mor esteve durante alguns anos sepultado D. João II, que morreu, em circunstâncias estranhas em Alvor. É de estilo gótico. Construção talvez do tempo de D. Afonso III, sofreu graves mutilações devido aos terramotos que se fizeram sentir no Algarve durante o século XIV. Existem vários túmulos, alguns de desconhecidos, como o que se encontra na capela-mor no lado do Evangelho que se sabe ser de bispo, pelo báculo distintivo, em baixo relevo.

A igreja da Misericórdia é um templo quinhentista. O trono do altar-mor está coberto por uma tela do século XIX representando a Visitação, obra atribuída ao pintor algarvio Padre Glória, cuja múltipla obra foi lembrada há bem pouco num livro de José António Pinheiro e Rosa «Um artista algarvio — o Padre Glória».

A ermida da Senhora dos Mártires é construção da época da primeira conquista por D. Sancho I.

A Cruz de Portugal é um belo cruzeiro de estilo gótico talvez do tempo de D. João I. A pedra porém tem armas manuelinas. Há uma data — 1025 — na base do cruzeiro, que certamente não deve corresponder à data da construção do monumento.

Falámo-vos, ainda que sumária-

Tribunal do Trabalho ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução em que é exequente a Comissão Reguladora das Moagens de Ramas e executado Ana Maria Silvestre, viúva, proprietária, residente no sítio da Barrada, freguesia de Martim Longo—Alcoutim e cuja execução corre seus termos pela Secretaria do Tribunal do Trabalho de Faro. Faro, 11 de Maio de 1962.

O Chefe de Secretaria,
Joaquim Fernando de Sousa Cunha

Verifiquei a exactidão

O Juiz,

António Manuel de Lemos Garcia da Fonseca

mente, do passado e dos monumentos de Silves.

Voltaremos a Silves.

TORQUATO DA LUZ

VALENTIM LOPES ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Maguidal, de Lisboa, com estágio em Paris, participa que reabriu a sua alfaiataria, na Praça da República, 13, 14 e 15 em Tavira.

SALITRE E HUMIDADES

ELIMINAÇÃO GARANTIDA POR 10 ANOS
FORNECIMENTO DOS MATERIAIS E INSTRUÇÕES
OU EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

INFORMAÇÕES: R. FREI TOMÉ DE JESUS, 3-1.º DTO. - TELEF. 762627 - LISBOA 5

SEDE E ESTALEIRO: CARREIRAS (OESTE) BRIGADAS NO ULTRAMAR

PERESTRELLO & CIA., LDA., peritos impermeabilizadores

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País